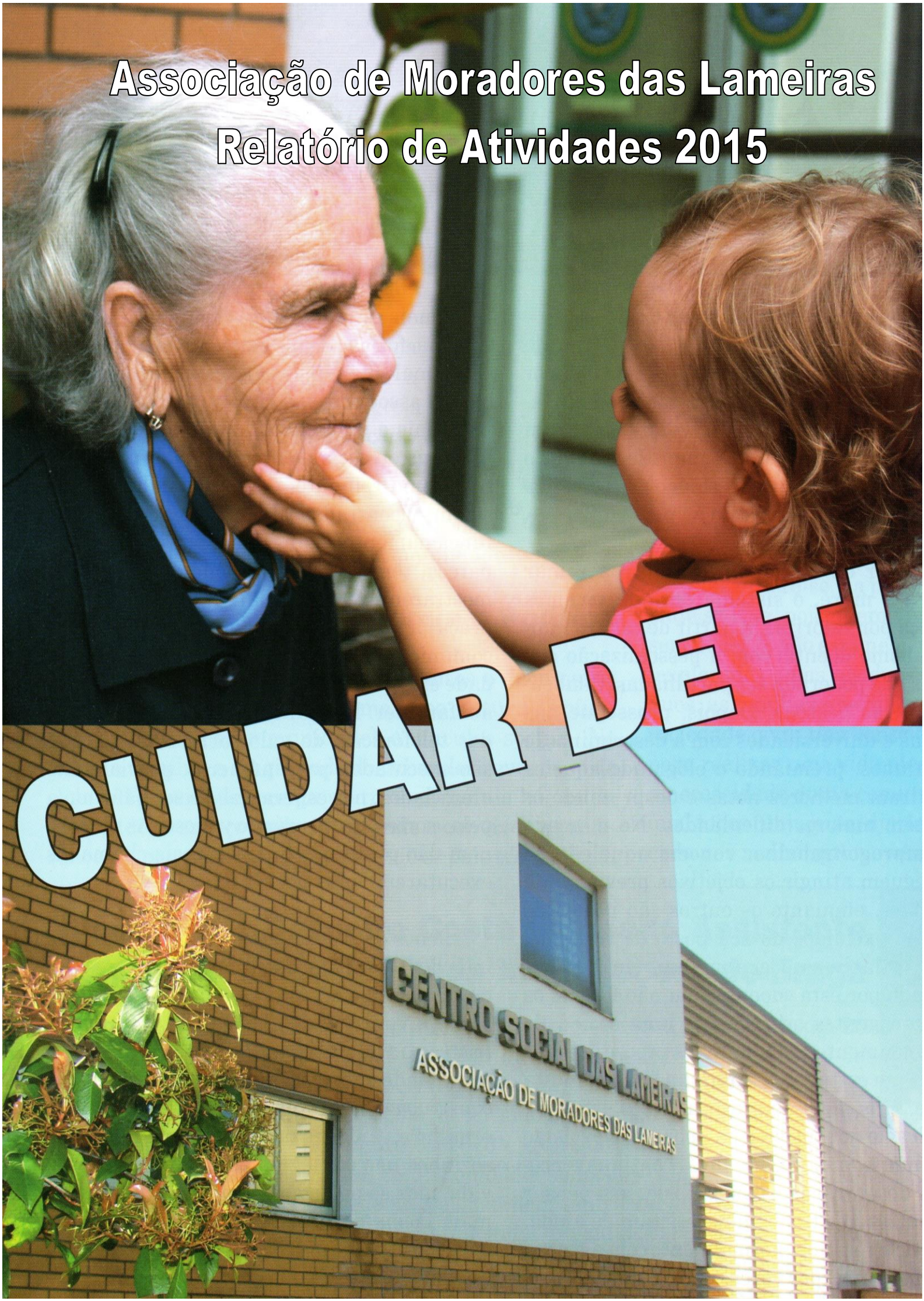
Associação de Moradores das Lameiras

Relatório de Atividades 2015



Ref. 093/16-D

1. Introdução

«Cuidar de ti!» com amor, dedicação e solicitude, implicou atribuir um novo qualificativo a todas as pessoas que desenvolvem a sua atividade nas diferentes respostas sociais da Associação de Moradores das Lameiras no decurso de 2015 - CUIDADOR/A! – com excelentes resultados, que o novo projeto socioeducativo, iniciado no decurso do ano findo, permitiu desabrochar. A instituição assumiu-se como uma organização comunitária: de famílias, de crianças, de séniores. Verificou-se um envolvimento de todos numa dinâmica repleta de criatividade: «com eles, por eles e para eles» no trajeto dos valores que são a marca da atuação diária desta Associação.

Uma preocupação de cuidador que se multiplicou em novos cuidadores das nossas crianças, jovens, famílias e idosos num compromisso permanente entre as famílias e a comunidade educativa, compreendendo reflexões e ações que envolveram o desenvolvimento da autonomia, o respeito e o cuidado com os outros seres que fazem parte do cosmos.

Cuidar e educar foram duas vertentes que estiveram sempre presentes, de forma indissociável, nas rotinas diárias, tanto em casa como na instituição. O ato de cuidar assumiu-se como um momento educativo quando, por exemplo: se muda a fralda a uma criança, quando a alimentamos ou até mesmo quando cuidamos de um simples arranhão, pois é durante estes momentos que conversamos com ela, interagimos, comunicamos, expressamos os nossos sentimentos e contribuímos para a sua independência.

Por sua vez, ao cuidar das pessoas idosas, procuramos ter sempre toda uma vida de trabalho, longo dos anos de sabedoria e experiências que as gerações mais novas ainda não adquiriram. «Cuidar de Ti», assumiu-se aqui como um lugar de destaque ao proporcionar aos mais velhos a qualidade de vida e o bem-estar que bem merecem, pela ação educativa e qualidade de vida.

Os mais novos recorreram muitas vezes aos nossos idosos para ouvirem contar as suas histórias de vida, as suas preocupações e anseios, as alegrias, as vivências, como crónicas, que transmitiram novos ensinamentos. Neste sentido, a educação ao longo da vida realiza-se através da partilha daquilo que cada um pode oferecer aos demais. Esta dinâmica permitiu combater a monotonia das horas e dos dias que passam vagarosamente, dando-lhes outro ânimo de viver com mais dignidade e alegria.

Cuidar foi um constante preocupar-se pelo outro, perceber as suas necessidades, a estimulação dos vínculos afetivos entre os cuidadores e aqueles que foram cuidados, compreendendo que as nossas atitudes afetam direta ou indiretamente o equilíbrio do ambiente e o espaço de residência e o meio envolvente. Este vínculo é de extrema importância, não só na infância como durante toda a vida. Esta ação transversal também implicou outras atividades que a Associação de Moradores das Lameiras desenvolveu, através do projeto ecobairro, do desporto, da ocupação dos tempos livres e o cuidado necessário com a área envolvente ao espaço habitacional e também social.

A seguir descrevemos a forma como cada um dos setores e dentro destes as diferentes respostas sociais concretizaram esta temática, que na sua concretização envolveu toda a comunidade residencial, utentes, familiares, funcionários e dirigentes desta Associação.

2. Setor Infanto-Juvenil

Introdução

O presente relatório tem como finalidade avaliar e refletir sobre as atividades realizadas, assim como todo o trabalho pedagógico desenvolvido no sector infanto-juvenil durante o ano de 2015.

Com o tema "Cuidar de Ti", desenvolvemos a nossa prática pedagógica e definimos práticas educativas que promoveram o educar, cuidar, brincar e interagir, favorecendo aprendizagens que valorizaram a diversidade, a sustentabilidade e a construção da identidade e autonomia da criança por meio de interações sociais.

Este projeto permitiu ao sector infanto-juvenil dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos anos, em que a conquista de uma efetiva participação das famílias foi um fator importante de construção conjunta, no processo de ensino-aprendizagem. É de salientar o impacto que teve em todos os encarregados de educação que demonstraram vontade de estabelecer parcerias que vieram aprimorar o trabalho desenvolvido.

Para a execução deste plano de atividades foram elaborados os projetos pedagógicos de sala onde constaram os objetivos específicos, de acordo com as faixas etárias, as características do público-alvo e ainda as diferentes áreas de conteúdo (Formação pessoal e social, Expressão e comunicação, Conhecimento do mundo). Estes projetos foram avaliados e monitorizados, semestralmente e a concretização das atividades previstas foram de 100%.

Foram ainda realizadas reuniões mensais com a equipa pedagógica e a equipa técnica para avaliar e refletir sobre a pertinência das atividades desenvolvidas e os resultados alcançados.

.2.1 Creche

A resposta social de creche é subdividida em duas unidades de apoio à primeira infância. A primeira, denominada de *creche I* oferece capacidade para 50 crianças e é constituída por três salas de atividades: o berçário, a sala dos 12 aos 24 meses e a sala dos 24 aos 36 meses. Da mesma forma está estruturada a creche II, que é constituída por três outras salas e oferece capacidade para acolher 33 crianças.
De acordo com o que foi descrito no Plano de Ação e tendo em consideração o Projeto Socioeducativo da Instituição em vigor, *Cuidar de ti*, a concretização deste projeto na valência de creche assentou numa fusão entre cuidados e educação, onde, além de assegurarmos as necessidades básicas de higiene, alimentação e conforto, as crianças foram estimuladas a experimentar ativamente o mundo à sua volta, construindo o seu próprio conhecimento, através do envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias.
Desde o início procuramos estabelecer uma rotina diária que permitiu às crianças compreenderem a sequência dos acontecimentos do dia-a-dia dando-lhes a segurança necessária e o desenvolvimento da autonomia.
Procuramos ainda, dinamizar ações que motivassem a relação escola/família e envolvessem de forma ativa os encarregados de educação como por exemplo, através da realização de atividades e aquisição de materiais para que o trabalho realizado na creche fosse feito em parceria e harmonia com o que é o feito em casa.

Neste sentido, e no que respeita à área da **Formação Pessoal e Social**, criaram-se condições para que a criança pudesse desenvolver a sua autonomia nas atividades de rotina: no acolhimento, momentos de arrumação, higiene pessoal, alimentação e atividades (com recurso a quadros promotores de autonomia, negociação de regras e jogos que implicaram o cumprimento de regras); proporcionaram-se momentos de conversas, brincadeiras e trabalhos em grupo, para que a criança aprendesse a conviver em sociedade; foram também promovidas ocasiões para o desenvolvimento da identidade pessoal, através de atividades que possibilitaram fazer escolhas e expressar ideias e ainda ocasiões que promoveram a participação dos pais em atividades da sala, o contacto das crianças com o meio envolvente e promoção da cidadania.
Na área do **Conhecimento do Mundo**, proporcionaram-se momentos de exploração do meio envolvente, onde se promoveu o reconhecimento de elementos espácio-temporais, a compreensão o movimento de rotação da terra (dia, noite, estações) e a estimulação da experimentação, pesquisa, descoberta e interrogação. Foram também realizadas atividades relacionadas com a saúde alimentar e valores multiculturais e ambientais. Foi também promovida a participação das

crianças nas festas e tradições da comunidade (*Halloween*; S. Martinho; Natal; Reis; Carnaval; Dia do Pai; Páscoa; Dia da Mãe; Aniversário da AML; Dia Mundial da Criança; Antoninas; Festa de Encerramento). Por outro lado na **área da expressão e comunicação**, domínio da matemática, foram proporcionadas atividades para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, através da resolução de problemas do dia-a-dia: contagens, nomear cores, formas, tamanhos e espessuras, explorar objetos e compreender a noção de tempo e espaço. A nível da linguagem oral e abordagem à escrita, foram realizadas atividades para que a criança pudesse interpretar imagens e aspetos para textuais de livros; explorar o código escrito; explorar canções, poesias, pictogramas, lengalengas, histórias e adivinhas; contar e sequenciar histórias; realizar grafismos e contatar com livros, revistas e jornais. No que respeita à expressão motora foram realizados jogos de movimento com ou sem objetos, onde a criança teve a oportunidade de desenvolver a sua motricidade fina e global, de uma forma lúdica. Em relação à expressão dramática, foram promovidas ocasiões para a exploração do jogo simbólico em variados momentos do quotidiano e executar dramatizações. A nível da expressão plástica foram estruturadas atividades de desenho, pintura, colagem, picotagem, rasgagem e modelagem; exploração de materiais de desgaste; elaboração de presentes para os dias festivos, decoração da sala e identificação dos seus trabalhos e dos colegas. A nível da expressão musical foram proporcionadas às crianças ocasiões para desenvolver a acuidade auditiva, através de jogos de expressão musical, exploração de instrumentos musicais convencionais e não convencionais e utilização de objetos e/ou o corpo como meio de expressão.

Avaliação

Ao longo do ano houve sempre a preocupação em avaliar e adequar a nossa prática pedagógica às necessidades de todas as crianças e de cada uma em particular, de forma a potenciar o desenvolvimento das suas capacidades.

A avaliação na creche é realizada através da observação e interação sistemática das crianças e dos seus comportamentos e níveis de envolvimento nas atividades e brincadeiras. O Projeto Pedagógico e Relatório de Avaliação, assim como os planos de atividades mensais e plano de desenvolvimento Individual (elaborado trimestralmente), constituíram importantes instrumentos de planificação e avaliação das atividades desenvolvidas.

2.2 Pré-escolar

A resposta social do pré-escolar da Associação de Moradores das Lameiras teve como principal objetivo proporcionar o desenvolvimento individualizado de cada criança, num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado e da colaboração estreita com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças. O pré-escolar encontra-se dividido em três grupos com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, distribuídos por três salas de atividades: sala de 3/4 anos, sala de 4/5 anos e sala de 5/6 anos.

Durante a vigência deste plano as salas foram organizadas conforme os interesses e os valores a trabalhar por cada grupo. Tendo em conta que na educação pré-escolar as crianças deverão reconhecer que as diferenças contribuem para o enriquecimento da sua vida em sociedade, cada sala trabalhou projetos diversificados: a sala dos 3/4 anos com o tema "Ser amigo é", a sala dos 4/5 anos com a "Arca de Noé" e a sala dos 5/6 anos com o tema "Ser português é". Trabalhou-se atividades relacionadas com estas temáticas através do projeto socioeducativo da instituição "Cuidar de ti".

Os projetos organizaram-se e construíram-se de acordo com as orientações curriculares de forma a adaptá-las à realidade educativa. Importa também referir que estes projetos não estiveram limitados à exploração das temáticas, mas outros miniprojetos surgiram ao longo do ano e como tal foram desenvolvidos no decorrer do ano as datas comemorativas e as estações do ano.

Não esquecendo o novo manual do pré-escolar, "Gi e os Amigos", este manual visou trabalhar a criança como um todo, em todas as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global das crianças, designadamente a área de formação pessoal e social, da área das expressões e comunicação e da área do conhecimento do mundo**.** Criaram-se pontes com parceiros educativos que permitiram o intercâmbio de conhecimentos e crescer como um todo pertencente ao seu meio. Promoveram-se comportamentos de socialização, tais como, afetividade, autoestima, otimismo, controlo dos impulsos, autoconhecimento, compreensão do outro, controlo emocional….

Fomentou-se uma parentalidade positiva e participativa, convidando os pais a serem mais participativos e colaborantes nas atividades diárias e não só nas festividades. Favoreceu-se o espírito crítico sobre assuntos referentes aos projetos das salas, estimulando assim a criatividade e a imaginação, desenvolvendo conhecimentos, enriquecendo e desenvolvendo a linguagem.

O trabalho desenvolvido também favoreceu a descoberta e a aquisição de novos saberes, novas competências e novos sentimentos, promovendo momentos de reflexão sobre atos e ações.

A leitura de histórias e textos alusivos às temáticas promoveu ainda a aquisição de conhecimentos e fortaleceu laços entre o ser humano e os animais.

Para complementar todo o trabalho, realizaram-se saídas ao exterior, peças de teatro, visitas de estudo, como ponto impulsionador do conhecimento, aguçando a curiosidade, o sentido de responsabilidade e a socialização, consciencializando-os para a importância de cuidar do património, da cultura e do meio ambiente.

O plano foi elaborado de acordo com o conhecimento prévio dos grupos que vêm do ano anterior e a partir da avaliação dos perfis de desenvolvimento. Posteriormente foram particularizados individualmente através dos PDI's não impedindo, no entanto, alterações ao longo do ano, no sentido de irem ao encontro das necessidades dos grupos.

2.3 CATL – Centro de Atividades dos Tempos Livres

O presente relatório referente ao ano letivo 2014/2015 analisa o plano anual de atividades desenvolvido na resposta social do CATL. Através deste conseguimos avaliar o serviço educativo e melhorar o mesmo.

O CATL dividiu-se em dois setores, 1º ciclo destinado a crianças das escolas, EB1 Luís de Camões, EB1 Conde de São Cosme, EB1 Lameiras e EB1 Alem Gavião e 2º e 3º ciclos destinado a crianças das escolas, EB.2,3 Famalicão, EB.2,3 D. Sancho e Didáxis de São Cosme.

Foi no CATL que as crianças aprenderam a importância do respeito, da partilha e a necessidade de negociar pontos de vista, assim como adquiriram consciência de si e dos outros como elementos importantes à vida comum. Assim, o projeto socioeducativo caracterizou-se por um conjunto de intenções que se basearam nas orientações curriculares do CATL, tendo como tema central "Cuidar de Ti ". Com este projeto pretendeu-se que as crianças com as suas vivências e experiências dinamizassem o ambiente na sala. Por isso, foi importante observar permanentemente as crianças, de forma a poder orientar as atividades de acordo com uma dinâmica lúdica que deu prazer e interesse. Este trabalho obedeceu não só às ideias, mas também às propostas das crianças e participação dos pais. Pretendeu-se explorar assuntos relacionados com o meio fortalecendo os novos conhecimentos da criança.

A diferença de idades (6 aos 12 anos) fez com que tivéssemos uma maior preocupação na realização do projeto, tendo por objetivo fundamental a criação de um espaço pedagógico que pudesse oferecer a todos os alunos um ambiente acolhedor, sustentador das aprendizagens curriculares e promotor de potencialidades individuais e motivações específicas, simultaneamente rico em valores morais e afetos, impulsionando comportamentos sociais.

Desta forma, promoveu-se qualidades e potencialidades individuais, através da transferência de competências e experiências prévias, ensinando cada criança a estabelecer um elo de ligação entre o que já sabe e as novas aprendizagens, por forma a facilitar o intercâmbio cultural de seres e saberes.

No que diz respeito à área de formação pessoal e social, adequámos o comportamento às necessidades e pedidos de outros, desenvolvendo atitudes de respeito, ajuda e colaboração, realizámos atividades habituais e tarefas simples ensinando e incentivando a partilha e a atenção voltada para o "outro".

Relativamente ao estudo das diversas disciplinas lecionadas em contexto escolar, desenvolvemos o gosto pelas diversas áreas curriculares, incentivámos a autonomia na execução de tarefas, desenvolvemos a capacidade de concentração e

criaram-se métodos de estudo estimulando simultaneamente o gosto pela leitura e o contacto com o livro, desenvolvendo formas de raciocínio.

Sobre o debate de temáticas, promovemos o debate, a reflexão sobre diferentes temas, desenvolvemos a concentração, preservámos as tradições estando em contacto com a história nacional, proporcionando atividades lúdicas pedagógicas ao ar livre e incentivando a criança a reconhecer-se e valorizar-se sobre todos os aspetos da sua cultura e personalidade.

No que diz respeito às expressões, desenvolvemos técnicas de expressão, estimulámos a imaginação e a criatividade proporcionando a manipulação de diferentes materiais, promovemos o desenvolvimento físico motor das crianças, proporcionando o seu autoconhecimento.

Através de jogos informáticos, desenvolvemos a destreza mental, rapidez de raciocínio proporcionando às crianças o contacto com novas tecnologias de informação.

Com a ajuda dos nossos encarregados de educação, consolidámos e promovemos a relação ATL/Família, fomentámos o sentido de amor paternal/maternal, sensibilizamos para a importância da família promovendo momentos de convívio;

Avaliação
Consideramos que o plano foi cumprido em grande parte, tendo sido realizadas as atividades planeadas com a exceção do desfile de Santo António, devido ao número reduzido de crianças por falta de condições por parte dos encarregados de educação e o desfile de carnaval que não participaram devido às condições meteorológicas, mas em compensação foi organizada uma festa no CATL. Foram ainda executadas atividades não planeadas, nomeadamente a Feirinha do Outono.

Relativamente aos pais ou encarregados de educação realizámos inquéritos, reuniões e entrevistas no sentido de descobrirmos o seu grau de satisfação ou o seu oposto.

Animateca

- Promoveu-se um plano de orientação e suporte pedagógico integrado e coerente com o contexto real junto das crianças, jovens e adultos em especial risco de exclusão em horário flexível adaptado às limitações e disponibilidades das populações em questão
- Fomentou-se a Animação Comunitária das populações de complexos de habitação social através de processos de educação não formal e animação sociocultural junto das crianças e jovens numa perspetiva de abertura ao exterior e de parceria com todos os parceiros e promotores comunitários, institucionais e públicos

Atividades realizadas a destacar no sector infanto-juvenil:

Reis e Janeiras
As crianças do pré-escolar participaram no cantar dos reis que se realizou na Casa das Artes e ainda, durante o mês de janeiro, foram pelas diferentes respostas sociais e lojas da cidade cantar as janeiras, promovendo momentos de alegria, intergeracionalidade revivendo uma tradição muito caraterística desta época do ano.

Desfile de Carnaval
O Carnaval foi uma das atividades com maior impacto nas crianças, uma vez que puderam fantasiar-se das suas personagens favoritas. A atividade do desfile pelas ruas da cidade foi cancelada devido ao mau tempo e reorganizámos a atividade no interior da instituição.

Férias desportivas
As crianças do CATL participaram nas férias desportivas promovidas pela autarquia e tiveram a oportunidade de participar em oficinas criativas, visualização de um filme e ainda de destacar a visita ao Museu World Discoveries, um museu interativo e parque temático que reconstrói a fantástica odisseia dos navegadores portugueses, cruzando oceanos à descoberta de um mundo desconhecido, onde todas as crianças e jovens demonstraram um pouco do seu conhecimento e cultura. Houve ainda uma visita ao Zoo Santo Inácio, que tem como principal função, a conservação das espécies animais

e também da natureza. Aqui as crianças puderam ver e observar animais de várias espécies em habitat natural, desde mamíferos, aves, répteis e invertebrados, etc.

Ser Amigo é…

Inserido no projeto socioeducativo do Centro Social das Lameiras, «Cuidar de ti!» e no projeto pedagógico de sala «Ser amigo é…», as crianças do pré-escolar da sala dos três anos apresentaram no dia cinco de março a dramatização do conto «O Que Sabe a Lua». Foi uma tarde diferente a que se associaram os nossos idosos do Lar e Centro de Dia, num verdadeiro convívio intergeracional. Ficou esta máxima: «Só ajudando-nos uns aos outros, conseguiremos alcançar o inalcançável».

Dia do Pai

Realizaram-se diversos jogos de futebol de salão, num salutar convívio entre pais, com as mães e os seus filhos a torcerem por eles. Esta atividade foi importante porque contribuiu para melhorar o relacionamento entre pais, aproximando-os uns dos outros e da instituição, favorecendo a articulação família-escola.

Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho

No dia 28 de Abril, a Sala dos 5 anos Comemorou o Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho, através de um convite feito pelo Jumbo de Vila Nova de Famalicão. Visitaram as instalações do hipermercado, na companhia de três colaboradores, passando por todos os locais equipados com sistemas de segurança. O grupo mostrou grande entusiasmo e interesse, colocando mesmo várias questões.

Dia da Mãe

No dia 10 de maio, comemorou-se o Dia da Mãe com uma caminhada no Parque da Devesa e uma mega aula de zumba em colaboração com o ginásio «Dance Fit». Foram muitas as famílias que se juntaram nesta celebração tão especial, entre mães e filhos, a quem se juntaram também: pais, avós, tios, amigos, tornando esta celebração ainda maior. Esta atividade estava prevista para o dia 3 de maio (Dia da Mãe) e devido ao mau tempo teve que ser adiada. Embora a adesão das famílias fosse significativa, em comparação com o ano anterior, consideramos que houve uma menor participação. Concluímos que tal se deveu ao facto de termos adiado a caminhada.

Vamos à sopa

A sala dos 5 anos participou no dia 15 de maio, nas hortas urbanas do Parque da Devesa, na confeção de uma sopa biológica. Esta atividade foi orientada pela Masterchef Lígia Santos. As crianças começaram por colher os legumes da horta, que haviam sido semeados há alguns meses em modo de produção biológica. Cebola, cenoura, alho francês, nabo, curgete, ervilhas, espinafres e algumas ervas aromáticas foram os ingredientes selecionados. Presenciaram esta atividade o presidente da Câmara de Famalicão, Paulo Cunha e o presidente da AML, Jorge Faria.

A iniciativa intitulada "Vamos à sopa" foi promovida pela equipa multidisciplinar do Parque da Devesa e teve como objetivo principal o consumo diário de sopa, no âmbito de uma alimentação saudável, com ingredientes isentos de produtos químicos, em sintonia com a natureza e produzidos pelos próprios consumidores (agricultura biológica) através da escolha de produtos da época e locais/nacionais. Foi uma atividade que as crianças gostaram e sensibilizou-as para a importância da sopa numa alimentação saudável.

Comemoração dos 31 Anos da AML

O aniversário da instituição foi marcado pela comemoração no Edifício das Lameiras com crianças, jovens, idosos e moradores, numa oportunidade de convívio intergeracional.

Jogos tradicionais

Com o objetivo de dar a conhecer e responsabilizar os jovens pela dinamização dos jogos tradicionais, decorreu no dia 26 de maio, na Animateca/Ecobairro uma demonstração participativa dos «jogos tradicionais populares» com o apoio do projeto CLDS+, AML e os animadores da PASEC. Esta iniciativa teve como principal objetivo responsabilizar os jovens pela dinamização dos jogos tradicionais, contribuindo, para uma maior capacitação, tornando-os capazes de futuramente realizarem eles próprios estas ou outras atividades. As crianças e jovens brincaram, com a orientação dos mais velhos, experimentando: corrida de sacos; jogo das cadeiras; jogo da colher, entre outras brincadeiras típicas dos seus pais.

Finalistas do pré-escolar até Lisboa
Nos dias 27 e 28 de Maio, a sala dos cinco anos do Pré- -Escolar realizou a viagem de Finalistas a Lisboa. No primeiro dia visitaram monumentos que fazem parte da História de Portugal como o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém! No segundo visitaram o parque temático Kidzania onde experimentaram o papel de diferentes profissões dos adultos. Uma atividade bastante divertida e pedagógica que ensinou às crianças valores e regras de cidadania.

Dia Mundial da Criança
O dia Internacional da Criança foi assinalado com alegria, música, dança e diversão. As crianças da creche divertiram-se com pinturas de parede e atividades de modelagem com massa folhada. As crianças do pré-escolar e CATL deslocaram-se ao Parque da Devesa para um fabuloso piquenique e jogos tradicionais.

Antoninas
No dia 08 de junho participamos nas "Marchas Antoninas Infantis" cumprindo a tradição de sairmos para participar no desfile pelas ruas da cidade. Houve um imenso trabalho de todos os colaboradores que originou uma das indumentárias mais bonitas com o tema "Santo António e a Luz".

Festa de Encerramento das atividades
No dia 26 de Junho, realizou-se a festa de encerramento das atividades letivas, no recinto do complexo habitacional das Lameiras. Todas as atividades desenvolvidas tiveram como ponto comum de partida e chegada, o projeto socioeducativo intitulado «CUIDAR DE TI!». O setor infanto-Juvenil uniu-se para proporcionar aos pais e comunidade um espetáculo cultural e intergeracional. Os encarregados de educação colaboraram com vários bolos e doçarias, algo de inovador nesta festa e que permitiu um envolvimento maior de todos na atividade.

Zoo de Santo Inácio
No dia 5 de julho, a sala do pré-escolar dos 4/ 5 anos realizou o passeio de final de ano em família. O local escolhido foi o Zoo Santo Inácio em Vila Nova de Gaia, onde foi possível ver vários grupos de animais e interagir com alguns deles. Assistimos a várias demonstrações (alimentação dos pinguins, demonstração de repteis, de aves de rapina e da vida selvagem), e realizámos o tradicional piquenique no parque de merendas. Foi um dia superdivertido e uma possibilidade de pais, filhos e colaboradores participarem numa atividade comum que nos permitiu estreitar os laços que nos unem.

Visita a Pindela
As crianças do grupo dos 3 anos realizaram uma visita de estudo à quinta de Pindela. Esta atividade foi importante na sensibilização das crianças para os cuidados a ter para com a natureza e os animais.

Colónias balneares/ piscina
Durante o mês de julho participamos nas nossas habituais colónias balneares, na praia do Forno em Vila do Conde. O CATL, na segunda metade do mesmo mês, frequentou diariamente as piscinas municipais de Vila Nova de Famalicão. Estas atividades de verão proporcionaram às crianças e jovens diversas atividades lúdicas e pedagógicas num ambiente diferente.

Atividades ambientais
Nos meses de verão, uma semana em cada mês, as crianças e jovens da Animateca dedicaram-se à limpeza do seu espaço de atividades e do recinto do seu bairro. Numa mistura de jogos e brincadeiras, os jovens tomaram a responsabilidade pelos espaços que frequentaram, tornando-os mais limpos e contribuindo para que estes continuassem a ser zonas agradáveis para todos os habitantes das Lameiras. Esta atividade foi acompanhada por exercícios de reflexões sobre a influência de cada um/a no ambiente e atividades relacionadas com a aprendizagem sobre a natureza e a reciclagem. Os jovens tiveram a possibilidade de refletirem sobre as atitudes neste ambiente intercultural, relembrando valores tão importantes como o respeito por todos e a igual oportunidade de participação.

Reuniões de Pais
Ao longo do mês de setembro e início de outubro realizaram-se várias reuniões para preparação do ano letivo e elaboração do projeto pedagógico de cada sala. Estas reuniões foram importantes na partilha de ideias e boas práticas que nos permitiram adequar o processo educativo às necessidades e expectativas de todos os envolvidos.

Dia da Música e Dia do Idoso
As crianças comemoraram ambos os dias em simultâneo numa atividade em conjunto com o sector de idosos. Esta atividade consistiu numa dança em que as crianças puderam perceber as dificuldades das pessoas que vivem com limitações físicas.

Visita a Guimarães
No dia 7 de outubro assinalou-se o dia nacional dos castelos com uma visita das crianças da sala dos 5 anos ao castelo de Guimarães, Paço dos duques e centro histórico Nossa Senhora da Oliveira. Houve a possibilidade de conhecerem um pouco da história de Portugal, através de espetáculos medievais, música, danças e teatro.

Dia Mundial da Alimentação
No dia 16 de Outubro realizaram-se várias atividades no âmbito da alimentação saudável. Desde jogos, batidos de fruta e a roda dos alimentos com alimentos reais trazidos pelas famílias. Esta atividade sensibilizou as crianças para a importância da alimentação saudável na prevenção de várias doenças.

"João (RE) Faz a Diferença"
As crianças da Animateca participaram numa iniciativa, em conjunto com crianças de outras instituições, que consistiu na construção de uma história que seria posteriormente editada pela EAPN Portugal/ rede europeia anti-pobreza e apresentada no dia 17 de Outubro (Dia Internacional para a erradicação da pobreza), no museu D. Diogo em Braga. Esta atividade foi importante para promover competências e valores associados à cidadania, estimular a leitura e apelar a valores de ética, não discriminação e rejeição de comportamentos negativos e discriminatórios.

Dia de Halloween
No dia 30 de Outubro as crianças fantasiaram-se de bruxas e vampiros e saíram à rua para cultivar a brincadeira da "doçura ou travessura". Foi uma atividade que permitiu às crianças conhecerem tradições de outros países.

S. Martinho
No dia 11 de Novembro comemorou-se o S. Martinho com um magusto intergeracional. Foi uma atividade que possibilitou o contacto entre diferentes gerações e permitiu as crianças conhecer algumas das tradições do magusto através dos mais velhos.

Dia do Pijama
O sector da infância participou no dia do pijama. Todas as crianças vieram de pijama e participaram nas várias atividades de sala que tiveram como objetivo sensibilizar para a importância de que todas as crianças têm direito a crescer numa família.

Visita da escritora Isabel Pinto
No dia 30 de Novembro as crianças participaram numa sessão de interação, com a contadora e autora de histórias Isabel Pinto." A ovelha que fazia Múuu" foi uma história que permitiu um momento lúdico muito interessante e ainda sensibilizou para a importância da leitura.

Festa de Natal/ Atividades da época natalícia
A festa de Natal realizou-se na Casa das Artes no dia 22 de dezembro e incluiu-se numa dinâmica de articulação com as famílias, onde todas as respostas sociais, pais e filhos, se envolveram afincadamente. Aproveitando o espírito da época natalícia, foram trabalhados temas ligados com a família, a partilha e os valores éticos e de cidadania, tão importantes para a convivência em sociedade.

Animateca
A Animateca Ecobairro funcionou na ala sul, no complexo habitacional das Lameiras, sob regime aberto, de forma gratuita como uma continuidade do centro de atividades e animação juvenil, vocacionado para crianças e jovens, em idade escolar e residentes no complexo habitacional das Lameiras. Neste espaço promoveu-se um plano de orientação e suporte pedagógico integrado e coerente com o contexto real junto das crianças, jovens e adultos em especial risco de exclusão em horário flexível adaptado às limitações e disponibilidades das populações em questão e fomentou-se a Animação Comunitária da população do Complexo de Habitação Social através de processos de educação não formal e animação

sociocultural, numa perspetiva de abertura ao exterior e de parceria com todos os parceiros e promotores comunitários, institucionais e públicos

Ao longo do ano foram desenvolvidas diferentes oficinas conforme as atividades:

Oficina de expressão plástica
A expressão plástica é um dos meios onde as crianças e adolescentes encontram uma forma imediata para se comunicar. A necessidade natural que a criança ou adolescente tem de exprimir e de comunicar sensações corporais, sentimentos de alegria, tristeza e serenidade, desejos, ideias, curiosidade e experiências, um conjunto de factos emotivos, impõe que o educador a ajude a exprimir-se pela pintura, pelo desenho, pelos trabalhos manuais ou por qualquer outra meio.

O trabalho das artes com as crianças é muito importante na medida em que a criança de uma forma mais direta se pode refletir, se pode desenvolver e reconhecer. No fundo, um dos objetivos das expressões é aumentar e engrandecer a qualidade do Ser.

Por isso durante o ano trabalhámos a questão do desenho, pintura, modelagem e construção como forma de expressão e que imputa à expressão pois é com técnicas de expressão plástica, que a criança realiza um processo eminentemente imaginativo e criativo, numa divisão em dois grupos:

Grupo 1 A expressão através de movimento específico onde se enquadra, a fala, a escrita, o desenho, a pintura, a modelagem e a construção;
Grupo 2 A expressão através do movimento global, designada por expressão cinética e que inclui a dança, o drama e a música (ritmos, canções, etc.).

Oficina expressão dramática / corporal
Esta oficina dividiu-se em 2 momentos, com 2 grupos distintos cada um deles teve em média 7 a 9 adolescentes/crianças com a finalidade de apresentarem o trabalho produzido.

Esta oficina teve como premissa que o corpo é o instrumento principal da comunicação, importa conhecê-lo, dominá-lo e expressá-lo. Neste sentido concorre a área de Expressão Dramática, que pelo seu carácter flexível e abrangente e de atividades de cariz lúdico-didático que encerra, facilita e/ou promove a socialização, a integração, a perceção sensorial, a intuição, a atividade motora, a criação, a recriação, a comunicação e a expressão.

Oficina de Música
Oficina de música dividiu-se em 2 géneros de expressão musical: uma através de instrumento de sopro e outro por cordas. Estas oficinas tiveram cerca de 5 participantes e tinham como predestinação a apresentação do trabalho desenvolvido e aquisição de competências musicais.

Esta oficina contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem. Em contexto de bairro, a música foi um valioso instrumento de ajuda na aprendizagem uma vez que facilita a assimilação de conteúdos académicos, descontrai, desenvolve o sentido de ritmo, melhora a interação e a confiança do adolescente em si mesmo e amplia as suas experiências sensoriais, afetivas e intelectuais.

Para além disso, a música é, também, um importante processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do sentido rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração e atenção, do respeito ao próximo, da socialização e da afetividade.

Planificação Mensal
A Animateca criou um plano de atividades mensal das atividades diárias. Este plano contemplou atividades de desporto, promoção de cidadania, jogos, «clube de caçadores de bons exemplos», etc. Qualquer jovem que frequentou a Animateca, quer estivesse inscrito nas outras oficinas ou não, pôde participar.

Avaliação contínua
A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa em cada nível de educação e de ensino por isso implica princípios e procedimentos de avaliação adequados à especificidade de cada nível.

Como suporte da nossa avaliação contamos com as planificações mensais, os Planos de Desenvolvimento Individuais, elaborados trimestralmente, a avaliação do Projeto Pedagógico de sala, as atividades diárias e a recolha dos registos através da observação direta das crianças, os inquéritos de satisfação dos clientes e as reflexões mensais realizadas na equipa técnica e pedagógica.

Neste ano letivo, conseguimos alcançar todos os objetivos propostos para cada etapa de desenvolvimento. A participação dos encarregados mostrou ser bastante satisfatória este ano, nas atividades de sala ou da instituição. Além das atividades previstas foram surgindo, ao longo do ano, atividades de acordo com os interesses como, o dia nacional de prevenção e segurança no trabalho, «vamos à sopa», visita ao Zoo de Santo Inácio, visita a Pindela, visita a Guimarães, «ser amigo é» e visita da escritora Isabel Pinto que anteriormente foram descritas.

Os recursos materiais e humanos disponibilizados pela instituição revelaram-se suficientes para a execução do projeto.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

Introdução
O serviço de avaliação e acompanhamento psicológico foi disponibilizado a todos os utentes do setor infanto-juvenil (Creche, Pré-escolar e Centro de Atividades e Tempos Livres - CATL) com o objetivo primordial de proporcionar maior qualidade de vida a todas a crianças, mais concretamente, avaliar e acompanhar as crianças que apresentam algum tipo de problemática psicológica, emocional ou social e, quando necessário, encaminhar para técnicos especializados.

Caraterização do grupo
O setor infanto-juvenil é constituído por vários utentes e todos eles têm direito ao serviço de psicologia. Através das educadoras e/ou dos encarregados de educação foram realizadas solicitações do serviço e posteriormente analisou-se a pertinência da avaliação/acompanhamento. Tendo em conta a especificidade de cada criança e da patologia inerente, trabalhou-se com as educadoras e com os pais dado que a colaboração dos mesmos foi imprescindível para atingir os resultados esperados.

Objetivos/competências gerais adquiridas
Realizou-se anamnese: acompanhamento psicológico; conheceu-se a história de vida pessoal, social e médica; conheceu-se a dinâmica familiar; identificaram-se as principais queixas;

Realizou-se avaliação psicológica: identificou-se a existência de perturbações psicológicas; sinais/sintomas de alguma patologia; identificou-se atitudes/comportamento em diferentes contextos; avaliou-se o desenvolvimento pessoal, social e psicológico; analisou-se a interação com o grupo de pares; realizaram-se relatórios juntamente com as educadoras;

Realizou-se acompanhamento psicológico: preveniu-se o desenvolvimento da patologia; melhorou-se a qualidade de vida do utente; ensinou-se a utilização de estratégias de *coping;* evitou-se o isolamento social; estimulou-se o diálogo/partilha de vivências, sentimentos; acompanhou-se ao nível das dificuldades de aprendizagem; enurese ou encoprese diurna ou noturna; pesadelos, dificuldades para dormir; perturbações alimentares; agressividade em contexto escolar e familiar; hiperatividade, etc.

Acompanhou-se as famílias dos utentes: informou-se as famílias acerca das patologias dos utentes; forneceu-se formação às famílias acerca do modo como devem lidar com os comportamentos/atitudes dos utentes; auxiliou-se na gestão de conflitos familiares

Atividades/estratégias desenvolvidas
Recolheu-se informação com as educadoras; preencheu-se um questionário específico – anamnése; observou-se as atitudes/comportamentos; preencheu-se instrumentos de avaliação específicos; forneceu-se feedback da informação às

educadoras; forneceu-se feedback às famílias; utilizou-se terapias específicas (consoante a patologia): terapia comportamental, terapia cognitiva, intervenção social, terapia psicossocial, gestão de conflitos internos, exercícios de relaxamento, terapias de grupo, diálogos formais e informais, psicoeducação, sessões de esclarecimento; colaborou-se com as escolhas ao nível de fornecer/receber informação relevante proveniente do contexto escolar; realizou-se relatórios para outros técnicos do exterior.

Avaliação

Uma das principais fontes de informação neste serviço é a observação direta ou indireta, contudo não é suficiente, e deste modo para efetuar uma avaliação psicológica mais rigorosa dos utentes administraram-se os seguintes instrumentos:

anamnése; check list perturbação de ansiedade generalizada; check list de episódio depressivo major; teste de fluência verbal; check list de perturbação de hiperatividade e défice de atenção; check list de tartamudez; bateria de prova de raciocínio; escala CAP (Childood Atention Problem); escala de autoestima de Rosemberg; escala de conners; figura complexa de Rey; PEDE (Prova Exploratória de Dislexia especifica); teste do relógio; questionário dos medos; questionário de avaliação da ansiedade em crianças (STAIC); teste da árvore; teste do desenho da figura humana; teste do desenho da família

Conclusão

Ao longo de todo o ano, a avaliação e o acompanhamento psicológico realizado foi de acordo com a especificidade de cada criança assim como tendo em conta o contexto onde estão inseridos e a dinâmica familiar. Verificou-se que a maior parte dos utentes e os seus familiares colaboraram de forma bastante adaptada, contribuindo deste modo para um melhor desenvolvimento de todo o processo terapêutico e consequentemente uma convivência saudável entre todos os constituintes do processo. Não obstante, é importante realçar que este ano existiu uma família que sobressaiu pela negativa visto que não colaborou como era suposto e, deste modo refletiu-se na evolução/desenvolvimento da criança. Visto isto, ocorreu uma reunião com a figura maternal da criança (elemento responsável) com o objetivo de realçar o comprometimento no processo terapêutico ou então seria dado por encerrado o acompanhamento a esta criança.

O projeto socioeducativo atual intitula-se de "Cuidar de Ti!" e desta forma deu-se continuidade ao nosso trabalho dos outros anos tendo por base não só a intergeracionalidade que é um ponto de extremo interesse mas também a importância de "cuidarmos" uns dos outros no verdadeiro sentido da palavra, sendo importante reforçar que todos influenciamos a qualidade de vida uns dos outros: família, amigos, grupo de pares, comunidade, escola, entre outros.

O papel do psicólogo na sociedade consiste em analisar a história de vida da pessoa, esclarecer uma situação, dar suporte e acompanhá-la a fim de auxiliar na superação de uma crise e proporcionar o desenvolvimento de potencialidades e crescimento pessoal de seu utente. No entanto, algumas pessoas hesitam em consultar um psicólogo porque desejam resolver seus problemas sozinhas ou sentem-se culpadas por estar em dificuldade. Outras envergonham-se do que sentem e preocupam-se com o que os outros podem pensar se procurarem ajuda. O caminho percorrido até o psicólogo pode ser cheio de ambivalências. Contudo, felizmente, no que se refere às crianças, foi verificado que esses preconceitos estão a extinguir-se e as pessoas já não se envergonham nem hesitam em procurar apoio psicológico. Deste modo, constatou-se que foi um ano produtivo visto que os principais objetivos foram assegurados e que se solidificou o serviço de psicologia na instituição, havendo uma excelente colaboração entre todos os constituintes do processo terapêutico.

GABINETE DE ENFERMAGEM

Introdução

Durante o ano de 2015, a Associação de Moradores das Lameiras, manteve os seus objetivos, promovendo o desenvolvimento de atividades que visam a prestação de cuidados com qualidade, no âmbito do seu projeto socioeducativo "Cuidar de Ti". Deste modo procuramos ir de encontro às necessidades e anseios de todos os que procuram os nossos serviços. O gabinete médico e de enfermagem tem tido uma abordagem responsável nos cuidados prestados aos seus utentes, procurando envolver técnicos, familiares, cuidadores ou mesmo a comunidade que nos rodeia.

O dia-a-dia de uma instituição desenvolve-se num conjunto de rotinas, vivencias, crenças e costumes. É indispensável que saibamos ouvir, observar e interpretar o comportamento diário daqueles que estão sob o nosso cuidado, proporcionando-lhes o máximo conforto, aumentando a sua auto estima e autonomia. A relação próxima entre cuidador e pessoa cuidada,

são a base para o sucesso. Para tal, diariamente desenvolvemos planos de cuidados personalizados de acordo com as necessidades de cada um.

A esperança média de vida da população portuguesa tem vindo a aumentar, e o tipo de patologias que os atinge, também tem sofrido alterações significativas. Estas transformações também se têm sentido nos nossos utentes, o que tem causado implicações estruturantes no setor da saúde, pelo que há a necessidade e a preocupação em definir estratégias para lidar com esta situação. O envelhecimento ativo é um aspeto central, e é promovido na instituição quer a nível individual, quer a nível coletivo, havendo uma abordagem holística e multidisciplinar da pessoa.

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas pelo departamento médico e de enfermagem do Centro Social da AML quer no setor de idosos quer no setor infanto-juvenil. Estas atividades visam a promoção do envelhecimento ativo, a prestação de cuidados personalizados e a promoção da autonomia e independência dos utentes, bem como a segurança e o crescimento saudável das nossas crianças. Tudo com um objetivo único: a satisfação do utente através do Cuidar de Ti, em todas as suas vertentes.

Objetivos
As atividades desenvolvidas, em conjunto com restante equipa técnica, obedeceram aos objetivos delineados: apoiar e esclarecer os pais/encarregados de educação nas suas dúvidas e anseios; garantir o cumprimento do Programa Nacional de Vacinação; apoiar as Educadoras e colaboradores na vigilância e deteção de problemas de saúde na criança.

Atividades
Foram desenvolvidas atividades, sempre em articulação com as educadoras e restante pessoal auxiliar:

O controlo de vacinação tem permitido manter a vacinação das crianças atualizada, zelando pela saúde de todos e evitando a propagação de doenças infecto-contagiosas. Tem havido boa receção e compreensão por parte dos pais/encarregados de educação em cumprir esta exigência da instituição, que é realizada à entrada na instituição e sempre que necessário. Foram prestados primeiros socorros sempre que necessário em pequenos acidentes, assim como foram avaliados problemas de saúde na criança, quer sinalizados pelas educadoras, quer sinalizados pelos pais/encarregados de educação. Executaram-se vários tratamentos às crianças do setor, principalmente em situações que resultaram de pequenos acidentes ocorridos dentro da instituição, evitando desta forma a recorrência a serviços externos à instituição.

Nas reuniões gerais de pais, foram trabalhados temas como os cuidados específicos no verão, as doenças infeto contagiosas, os piolhos, tendo em conta as necessidades formativas identificadas pelas educadoras. Através destes temas, os pais foram alertados e informados para alguns aspetos muito relevantes na infância dos filhos, bem como foram colmatadas algumas lacunas no conhecimento de todos.

Avaliação
Verifica-se que é cada vez mais importante investir nas sessões de educação para a saúde, quer com as crianças, quer com os pais/encarregados de educação e colaboradores, uma vez que crianças com hábitos de vida saudáveis, serão no futuro adultos saudáveis.

Conclusão
A atualização do SGQ continuou a ser uma preocupação, tendo havido uma reformulação de modelos e processos durante o ano, com vista à otimização do sistema, à prestação de cuidados com qualidade e satisfação do utente. O bem-estar físico, psíquico e social do utente e a sua satisfação nos serviços prestados foi e será sempre o nosso objetivo. É importante para nós instituição, a confiança e satisfação dos nossos utentes no nosso trabalho, e que eles sintam que podem confiar no apoio do Gabinete Médico.

3. Setor de idosos

Neste setor estão incluídas as respostas sociais da Estrutura Residencial de Pessoas Idosas – ERPI (Lar); Centro de Dia para a terceira idade e SAD – Serviço de Apoio Domiciliário no exterior.

3.1 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar)

1. Introdução

O presente relatório de atividades é o resultado do trabalho realizado ao longo do ano de 2015 na resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas do Centro Social da Associação de Moradores das Lameiras, em Vila Nova de Famalicão. As atividades foram realizadas sempre no âmbito do envelhecimento ativo, promoveu a melhoria da qualidade de vida, através da participação contínua em questões sociais, económicas, cívicas, culturais, espirituais, da prática do exercício físico, de uma alimentação saudável e de atividades de animação que procuraram promover a estimulação cognitiva, e a ocupação do tempo de ócio.

2. Caracterização do grupo: ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

A Estrutura Residencial é uma resposta social que ocorre como sendo a última opção, quando os serviços de Centro de Dia e Apoio Domiciliário não são suficientes no apoio ao idoso e às suas famílias. Ao longo do ano este espaço esteve sempre com a capacidade máxima de 35 utentes.

Uma vez que este espaço representa uma residência para os idosos institucionalizados, todas as ações tiveram em conta a individualidade, as experiências vividas e a vontade de cada um. No ano que passou, o "Cuidar de Ti" intensificou-se nas relações afetivas entre os utentes, colaboradores, dirigentes, famílias e comunidade, que em conjunto proporcionaram aos seniores um envelhecimento feliz.

3. Objetivos/Competências gerais adquiridas

Assegurou-se a prestação dos cuidados adequados à satisfação das necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência; promoveu-se novas formas de entretenimento e lazer; fomentou-se a integração social dos idosos, diminuindo a sensação de abandono e solidão; acolheu-se pessoas idosas, ou outras, cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não lhes permite permanecer no seu meio habitual de vida; proporcionou-se alojamento temporário, como forma de apoio à família; criou-se condições que permitiram a preservação e incentivaram a relação inter-familiar; potenciou-se a inclusão social, criando condições que permitiram vencer o isolamento; encaminhou-se e acompanhou-se as pessoas idosas para soluções adequadas à sua situação, proporcionando-lhes serviços adequados à problemática biopsicossocial.

4. Atividades/estratégias desenvolvidas

4.1 Semanais

1. Ateliers multifunções (ginástica, Boccia, exercício de aquecimento e relaxamento, marcha, dança, expressão dramática, cantar);
2. Biblioteca e espaço multimédia (leitura, treino de vocabulário, cálculo matemático, informática, palavras cruzadas, sopa de letras, descobrir as diferenças);
3. Atelier de artes plásticas e sala de atividades (pintura, escultura, desenho, colagens, tapeçarias, bordados, costura, fuxicos, malhas e croché);
4. Animação promotora do desenvolvimento pessoal, social, cultural e espiritual (conversas informais, tradições, jogos de apresentação, jogos de confiança, debates e sensibilizações sobre várias temáticas, entre elas a alimentação e saúde. Além destas desfrutam da celebração Eucarística quinzenal; celebração da Palavra dominical; comunhão semanal e recitação do terço diária (esta última, assumida integralmente pelos próprios idosos);
5. Animação comunitária (comemorações e participação das festividades e tradições da comunidade, passeios ao exterior)

4.2 Anuais:

Janeiro

1. Elaborou-se coroas de rei e cantou-se as Janeiras;
2. Participou-se no Torneio de Boccia.

Fevereiro

1. Comemorou-se o dia de S. Valentim. Dinâmica da sina do amor;
2. Construiu-se os fatos e máscaras de Carnaval;
3. Participou-se no carnaval sénior no pavilhão Municipal de Famalicão;
4. Realizou-se o baile de Carnaval na Instituição.

Março
1. Comemorou-se o Dia Internacional da Mulher;
2. Comemorou-se o Dia de S. José com lembrança de um postal;
3. Comemorou-se o Dia Internacional da Felicidade;
4. Comemorou-se o Dia Internacional da Poesia – Recital de poemas de poetas portugueses, com a colaboração da Fundação Cupertino de Miranda;
5. Participação no Campeonato de Boccia.

Abril
1. Comemorou-se o Dia Mundial da Atividade Física com uma aula de Zumba;
2. Elaborou-se cartuchos com amêndoas para a Páscoa;
3. Realizou-se uma missa Intergeracional da Páscoa (comunhão pascal);
4. Comemorou-se o Dia da Liberdade com um Jogo de simulação: Assembleia da República;
5. Comemorou-se o Dia Mundial da Dança com uma visualização de vários estilos de dança.

Maio
1. Comemorou-se o Dia de Maria com a realização de uma lembrança;
2. Comemorou-se o Dia da Europa - dinâmica sobre os países europeus;
3. Comemorou-se o Dia da Família com um encontro entre idosos e seus familiares;
4. Comemorou-se o Aniversário da AML;
5. Participação no Campeonato de Boccia.

Junho
1. Comemorou-se os Santos Populares com arraial minhoto e elaboração de manjericos e quadras populares;
2. Realizou-se uma ação de sensibilização subordinada ao tema "Ondas de Calor";
3. Participou-se na Festa de Encerramento das atividades letivas da instituição com uma dança coreografada;
4. Participou-se na final do campeonato concelhio de Boccia.

Julho
1. Realizou-se durante uma quinzena a colónia balnear na praia do Forno, em Vila do Conde;
2. Participou-se no sarau desportivo no Parque de Sinções;
2. Comemorou-se o dia dos avós.

Setembro
1. Participou-se na tarde sénior com uma visita à Feira de Artesanato e Gastronomia;
2. Assinalou-se o Dia Mundial da Pessoa com Demência de Alzheimer.

Outubro
1. Comemorou-se o Dia do Idoso em simultâneo com o Dia da Música com a realização de uma aula de zumba intergeracional;
2. Comemorou-se o Dia da Alimentação – sensibilização para uma alimentação saudável;
3. Comemoração do Dia das Bruxas com a construção de máscaras.

Novembro
1. Comemorou-se o dia de S. Martinho com magusto intergeracional, com distribuição de cartuchos com castanhas assadas;
2. Participou-se numa atividade da «Tardes de Outono» – atuação da Tuna da Universidade Sénior;
3. Realizou-se uma ação de sensibilização em comemoração do Dia da Diabetes;
4. Visualizou-se uma filme português "O leão da estrela" para assinalar o Dia do cinema.

Dezembro
1. Participou-se no torneio de Boccia;
2. Realizou-se a festa e almoço de Natal no dia 18 de dezembro com convidados externos.

5. Avaliação

A avaliação das atividades do ano 2015 foi feita tendo em conta a informação dos seguintes documentos:
- 079 Plano Anual de Atividades;
- 080 Planificação mensal de Atividades;
- 081 Registo das Atividades mensais;
- 082Registo da participação dos seniores;

- Relatório de avaliação de satisfação dos clientes cujo instrumento consistiu num pequeno questionário aplicado às respostas sociais do Centro de Dia e SAD e num livro de auscultação de opinião dos familiares e amigos dos utentes de ERPI.

6. Conclusão

Ao longo do ano, houve o cuidado de escolher atividades específicas para a promoção de um verdadeiro envelhecimento ativo. Desta forma, enalteceu-se os saberes do idoso, valorizámos as suas potencialidades em detrimento das suas dificuldades. De uma forma geral, as atividades propostas foram ao encontro dos interesses dos séniores, de referir que as ações de cariz religioso foram aquelas que reuniram um maior número de participantes. No entanto, os trabalhos manuais estiveram evidenciados durante o ano, uma vez que pretenderam divulgar conhecimentos destas artes manuais às gerações futuras.

As tecnologias da informação e comunicação contribuíram para um primeiro contacto com os séniores, nomeadamente a visualização de fotos e vídeos, navegação na internet, uso de redes sociais, assim como pequenos textos no programa word. Os jogos de estimulação cognitiva e lazer tiveram também grande importância na ocupação do tempo livre, para além de retardar doenças do foro mental e psíquico.

O exercício físico esteve presente diariamente, foi feito um trabalho de sensibilização aos seniores para a prática da atividade física, de realçar o aumento de participantes nas aulas de ginástica e Boccia, onde os idosos mostraram uma recetividade grande, principalmente nos campeonatos. De destacar, a articulação permanente dos familiares dos idosos institucionalizados nas ações promovidas.

A relação intergeracional e os laços de afetividade entre os idosos e os colaboradores contribuíram para que os séniores tivessem um desenvolvimento harmonioso e feliz e deste modo ir ao encontro do projeto educativo "Cuidar de Ti".

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

1. Introdução

O serviço de avaliação e acompanhamento psicológico foi disponibilizado a todos os utentes da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia (CD) e, quando necessário, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), com o objetivo primordial de facilitar a integração da população alvo em instituições, e proporcionar maior qualidade de vida aos utentes. Outra questão na qual incidimos foi o facto de tentar prevenir o aparecimento de patologias psicológicas/psiquiátricas e também controlar, ou seja minimizar o impacto dos sintomas e sinais, das patologias já existentes. Este trabalho foi realizado no sentido de todos os utentes se encontrarem compensados/estabilizados e deste modo, poderem estar inseridos numa instituição e interagirem com os restantes utentes, equipa técnica, colaboradores e população em geral de forma significativamente positiva.

2. Caraterização do grupo

Ao nível da avaliação e acompanhamento psicológico não se realizou uma divisão dos utentes que integram a ERPI e o CD visto que, praticamente todos disponibilizaram do mesmo tipo de serviços. Relativamente à resposta social de Apoio Domiciliário, o acompanhamento não foi tão ativo, contudo, sempre que necessário e havendo solicitação, este serviço também se encontra disponível de imediato. Parece-nos importante referir ainda que apesar de não ter sido um acompanhamento tão ativo no SAD como nas outras respostas sociais, houve uma evolução do ano anterior para o presente, à semelhança dos anteriores. O principal motivo pelo qual não ocorre um acompanhamento mais ativo e contínuo no SAD resume-se ao elevado grau de exigência das duas respostas sociais em que os utentes estão quase permanentemente na instituição (ERPI e CD).

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é constituída por 35 utentes na sua maioria do sexo feminino e as suas idades variavam entre os 47 e os 98 anos. O Centro de Dia é constituído por 27 utentes com predomínio do sexo feminino e as suas idades variavam entre os 47 e os 94 anos. O Serviço de Apoio Domiciliário é constituído por 38 utentes, de equilíbrio entre sexos e as suas idades variavam entre os 70 e os 93 anos.

A população das três respostas sociais, na sua maioria, apresentava alguma dependência a nível motor, essencialmente no SAD e ERPI, e acentuadas limitações ao nível cognitivo, verificando-se fundamentalmente uma grande instabilidade emocional e ainda perturbações psiquiátricas associadas.

3. Objetivos/Competências gerais adquiridas

1. Tivemos conhecimento da história de vida pessoal, social e médica dos utentes e da sua dinâmica familiar;
2. Identificou-se as principais queixas (sinais e sintomas) dos utentes, sendo estas interpessoais ou intrapessoais;
3. Promoveu-se a integração dos utentes;
4. Minimizou-se o impacto da institucionalização;
5. Identificou-se a existência de demências, de modo a identificar as estratégias a utilizar;
6. Analisou-se a existência de perturbações psicológicas e/ou psiquiátricas;
7. Identificou-se o estado e o traço de personalidade;
8. Preveniu-se o desenvolvimento de patologias mentais (Depressão, Ansiedade, Fobias, etc.);
9. Realizou-se acompanhamento psicológico no sentido de melhorar a qualidade de vida, a saúde mental e o bem-estar físico psicológico e social dos utentes (Patologias mentais e Patologias psiquiátricas);
10. Ensinou-se a utilização de estratégias de *coping;*
11. Evitou-se o isolamento, de modo a existir maior interação entre todos os utentes;
12. Estimulou-se a socialização dos utentes;
13. Auxiliou-se os utentes ao nível emocional sempre que existiu o falecimento de um utente;
14. Estimulou-se o diálogo/partilha de vivências e sentimentos;
15. Preveniu-se o aparecimento de conflitos;
16. Geriu-se conflitos que não foram capazes de se evitar;
17. Preveniu-se a degradação mental nas mais variadas áreas;
18. Estimulou-se várias competências/limitações cognitivas: memória visual, auditiva e sensorial; raciocínio abstrato, concentração, atenção, cálculo mental, função executiva, comportamento verbal e não-verbal, atividades de vida diárias, linguagem, orientação espacial e temporal, perceção espacial, motricidade fina e grossa, coordenação, etc.;
19. Deu-se formação às famílias acerca do modo como devem lidar com o comportamento/atitude dos utentes;
20. Auxiliou-se na gestão de conflitos familiares;
21. Informou-se outros profissionais de saúde da história clínica dos utentes;
22. Desenvolveu-se a afetividade;
23. Despertou-se o espírito crítico;
24. Desmistificou-se o preconceito quanto à institucionalização;
25. Aumentou-se a proximidade entre famílias, técnicas e utentes;
26. Motivou-se os colaboradores/técnicos a realizarem um trabalho mais eficiente e eficaz;
27. Criou-se um clima organizacional mais eficaz;
28. Geriu-se conflitos em contexto grupal/organizacional;
29. Auxiliou-se na gestão de sentimentos e emoções dos colaboradores e equipa técnica;
30. Realizou-se o recrutamento e seleção de pessoal funcionário.

1. Atividades/estratégias desenvolvidas

1. Realizou-se a anamnése de integração com os responsáveis legais dos utentes;
2. Conversou-se de forma informal com os utentes e/ou familiares;
3. Realizou-se Guiões de Integração dos utentes;
4. Realizou-se visitas ao domicílio;
5. Avaliou-se o estado mental de todos os utentes;
6. Preencheu-se os vários instrumentos de avaliação psicológica: Anamnése, Mini Mental State, Teste do Relógio, Teste das Figuras, Teste de Fluência Verbal, Teste de Depressão geriátrica, Check Lists das mais várias patologias psiquiátricas;
7. Recolheu-se informação com a equipa multidisciplinar;
8. Observou-se as atitudes/comportamentos;

9. Utilizou-se terapias específicas, consoante a patologia: Terapia Comportamental, Terapia Cognitiva, Terapia Social, Intervenção Psicossocial;
10. Geriu-se conflitos internos;
11. Realizaram-se exercícios de relaxamento;
12. Executaram-se terapias de grupo;
13. Realizou-se terapia orientada para o insight;
14. Realizou-se psicoeducação com utentes e familiares;
15. Realizou-se jogos que estimularam a interação: jogos de sala, jogos lúdicos, TIC, cálculo matemático, treino do vocabulário, exercícios específicos de estimulação das várias áreas, etc.;
16. Realizaram-se sessões de esclarecimento;
17. Realizaram-se relatórios clínicos;
18. Acompanhou-se os utentes a consultas de especialidade no exterior: Psiquiatria, Neurologia, Dependência de Substâncias;
19. Realizaram-se ações de sensibilização: prevenção da desidratação, alcoolismo, ondas de calor, diabetes, obesidade, alimentação saudável, demência de Alzheimer, regras de convivência, direitos e deveres dos utentes, a importância da toma adequada da medicação, cuidados de higiene e abordagem de diversas patologias;
20. Distribui-se panfletos informativos.
21. Realizou-se atendimentos às colaboradoras – controlo emocional, gestão de conflitos, motivação laboral;
22. Realizou-se entrevistas de recrutamento e seleção do pessoal funcionário.

2. Avaliação

Uma das principais fontes de informação neste serviço é a observação direta ou indireta, contudo não é suficiente, e deste modo para efetuar uma avaliação psicológica mais rigorosa dos utentes foram administrados os seguintes instrumentos:

Mini mental State, teste das figuras; check list perturbação de ansiedade generalizada; check list de episodio depressivo major; teste de fluência verbal; check list deficiência mental; anamnése – integração; check list de perturbação da personalidade narcisista; check list de perturbação somatoforme: perturbação conversiva; check list de perturbação somatoforme: perturbação dolorosa; escala de depressão geriátrica; check list de episodio depressivo major; check list de hpocondria; teste do relógio; check list de perturbação da personalidade dependente; check list de perturbação de somatização; check list de perturbação factícia; check list de perturbação obsessivo compulsiva.

3. Conclusão

Ao longo de todo o ano, a avaliação e o acompanhamento psicológico realizado foi de acordo com a especificidade de cada utente assim como tendo em conta o contexto onde estão inseridos, quer seja familiar ou a própria instituição. Verificou-se que a maior parte dos utentes e os seus familiares colaboraram de forma bastante adaptada, contribuindo deste modo para um melhor desenvolvimento de todo o processo terapêutico e consequentemente uma convivência saudável entre todos os constituintes do processo. O projeto socioeducativo em vigor tem como tema "Cuidar de Ti!" e, desta forma, deu-se continuidade ao nosso trabalho tendo por base não só a intergeracionalidade que é um ponto de extremo interesse mas também a importância de "cuidarmos" uns dos outros no verdadeiro sentido da palavra, sendo importante reforçar que todos influenciamos a qualidade de vida uns dos outros, ou seja, família, amigos, grupo de pares, comunidade, pessoal docente, entre outros.

Constatou-se que foi um ano bastante produtivo visto que os principais objetivos foram todos assegurados (promoveu-se qualidade de vida do utente; conduziu-se a um envelhecimento sadio, autónomo, ativo e plenamente integrado; privilegiou-se sempre a interação com a família e/ou significativos e com a comunidade; recuperou-se e/ou manteve-se o máximo grau de autonomia individual; evitou-se o desenvolvimento de patologias psicológicas (ansiedade, depressão, fobias, etc.); minimizou-se o impacto dos sintomas/sinais das patologias psiquiátricas no dia a dia dos utentes, proporcionou-se momentos de lazer e convívio a todos os utentes e promoveu-se a auto estima dos mesmos) promovendo desta forma uma adequada qualidade de vida para todos os intervenientes.

Realçamos ainda o modo como toda a equipa técnica e colaboradores se comportam diante de todas as situações que são propostas, mesmo quando existem inúmeros obstáculos. Vivenciou-se acontecimentos trágicos (falecimentos),

constrangedores (tentativas de fuga dos utentes) e conflituosos (entre utentes devido às suas especificidades) mas todas as situações tiveram intervenções imediatas e eficientes, sendo isto reflexo da grande cooperação e motivação entre todos os agentes constituintes do processo terapêutico.

GABINETE MÉDICO E DE ENFERMAGEM

1. Introdução

Durante o ano de 2015, a Associação de Moradores das Lameiras, manteve os seus objetivos, promovendo o desenvolvimento de atividades que visam a prestação de cuidados com qualidade, no âmbito do seu projeto socioeducativo "Cuidar de Ti". Deste modo procuramos ir de encontro às necessidades e anseios de todos os que procuram os nossos serviços. O envelhecimento é um fenómeno cada vez mais atual nas sociedades atuais e desenvolvidas. O tão falado envelhecimento tem repercussões no desenvolvimento das dinâmicas pessoais, familiares, políticas e sociais, implicando uma readaptação e reorganização das instituições e cuidadores.

O gabinete médico e de enfermagem tem tido uma abordagem responsável nos cuidados prestados aos seus utentes, procurando envolver técnicos, familiares, cuidadores ou mesmo a comunidade que nos rodeia. O respeito pelo envelhecimento, pela individualidade e características pessoais tem sido uma preocupação constante. O dia-a-dia de uma instituição desenvolve-se num conjunto de rotinas, vivencias, crenças e costumes. É indispensável que saibamos ouvir, observar e interpretar o comportamento diário daqueles que estão sob o nosso cuidado, proporcionando-lhes o máximo conforto, aumentando a sua autoestima e autonomia. A relação próxima entre cuidador e pessoa cuidada são a base para o sucesso. Para tal, desenvolvemos diariamente planos de cuidados personalizados de acordo com as necessidades de cada um.

A esperança média de vida da população portuguesa tem vindo a aumentar, e o tipo de patologias que os atinge também tem sofrido alterações significativas. Estas transformações também se têm sentido nos nossos utentes, o que tem causado implicações estruturantes no setor da saúde, pelo que há a necessidade e a preocupação em definir estratégias para lidar com esta situação. O envelhecimento activo é um aspeto central, e é promovido na instituição quer a nível individual, quer a nível coletivo, havendo uma abordagem holística e multidisciplinar da pessoa. Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas pelo departamento médico e de enfermagem do Centro Social da AML quer no setor de idosos quer no setor infanto-juvenil. Estas atividades visam a promoção do envelhecimento ativo, a prestação de cuidados personalizados e a promoção da autonomia e independência dos utentes, bem como a segurança e o crescimento saudável das nossas crianças. Tudo com um objetivo único: a satisfação do utente através do «Cuidar de Ti», em todas as suas vertentes.

2. Objetivos/competências gerais adquiridas

As atividades desenvolvidas têm objetivos bem definidos e fundamentados de acordo com cada situação específica. Proporcionou-se uma rápida integração e acolhimento de novos utentes; promoveu-se e incentivou-se hábitos de vida saudáveis; preveniu-se e detetou-se precocemente problemas de saúde; informou-se e apoiou-se as pessoas idosas nas suas dúvidas e anseios; promoveu-se a recuperação da saúde; prestou-se apoio e informação aos familiares dos utentes; reorganizou-se e melhorou-se práticas e serviços; apoiou-se os colaboradores nos cuidados prestados; educou-se e formou-se os colaboradores; contribuiu-se para a melhoria dos cuidados prestados.

3. Atividade desenvolvidas e sua avaliação

Foram desenvolvidas atividades, sempre em articulação com a restante equipa técnica e colaboradores: realizaram-se visitas domiciliárias, sempre que possível, a novos utentes, o que nos permitiu detetar precocemente as suas necessidades, proporcionando uma rápida adaptação e uma personalização de cuidados de acordo com o ambiente familiar.

A vigilância do estado geral dos utentes, realizada diariamente, ajudou a detetar e a resolver precocemente os seus problemas, satisfazendo as suas necessidades individuais. Realizaram-se consultas médicas internas, semanalmente, geralmente à segunda- feira, após avaliação dos utentes da ERPI ao longo da semana. Foram também realizadas consultas no exterior, sempre que necessário, em situações de urgência e/ou após orientação do médico da instituição. Nas consultas concretizadas no exterior, foi realizada uma antevisão das mesmas, preparando a consulta e articulando os serviços, para garantir um acompanhamento adequado do utente. Sempre que necessário foi realizada uma informação

clínica para o médico assistente, de modo a que toda a informação relevante fosse transmitida. A vigilância diária da integridade física do idoso permitiu prevenir complicações físicas e psicológicas, indo também de encontro a um dos indicadores de qualidade definidos pela instituição: úlceras de pressão.

A avaliação de parâmetros como a tensão arterial, a frequência cardíaca, o peso, a glicemia capilar, entre outros, procedimento sempre muito participado por todos os séniores, permitiu detetar precocemente problemas de saúde, e vigiar o estado geral de saúde, mantendo um controlo adequado dos parâmetros mais relevantes para cada utente.

A assistência medicamentosa é uma das preocupações fundamentais do idoso. Foi preparada a medicação semanalmente (à quarta feira), de modo a assegurar a continuidade da terapêutica medicamentosa de cada utente. Foi ainda realizada supervisão aos colaboradores na administração de medicação oral, minimizando o risco de erros de administração de medicação e permitindo uma administração mais rápida e eficaz no horário previsto. Foi administrada medicação por outras vias (intramuscular, subcutânea, endovenosa) mediante a prescrição específica de cada tipo de medicamento. Foi prestada assistência de primeiros socorros sempre que necessário, e esclarecidas dúvidas do idoso e familiares, relativamente aos seus medicamentos.

Executaram-se tratamentos vários (ex. pensos, algaliações, colheitas sanguíneas, entre outros) aos utentes de ERPI e Centro de Dia, evitando assim que estes tivessem de recorrer a estes serviços no exterior da instituição. Prestaram-se primeiros socorros sempre que necessário aos utentes e colaboradores da ERPI e Centro de Dia.

Foram revistas as caixas de primeiros socorros, o que permitiu manter sempre disponível e atualizado todo o material necessário à prestação de 1ºs socorros em todas as respostas sociais e viaturas da instituição, de acordo com o previsto pelo SGQ. A alimentação no idoso foi supervisionada diariamente, de modo a garantir o fornecimento de alimentos adequado às necessidades nutricionais de cada um, dificuldades na mastigação, ou gostos específicos. Sempre que necessário foi atualizado o plano alimentar e realizado o pedido de dietas especiais, de acordo com o delineado pelo nutricionista da instituição, ou outra orientação médica específica.

Foram controlados os indicadores de qualidade (registo do número de úlceras de pressão, quedas e número de feridas traumáticas), mediante o estabelecido pelo SGQ. A reorganização de serviços permitiu otimizar recursos, melhorando a prestação de cuidados, nomeadamente na execução de registos. Sempre que se observou a ocorrência de um caso implicativo nos indicadores de qualidade definido pela instituição, foi efetuado o respetivo registo, avaliada a causa e tomadas todas as medidas necessárias para evitar que essa situação se repetisse. Foram analisados todos os indicadores, de modo a que pudessem ser tomadas medidas junto dos colaboradores/utentes, caso se justificasse.

Todos os seniores do ERPI foram vacinados contra a gripe sazonal, em colaboração com a equipa de saúde pública do Centro de Saúde de Vila Nova de Famalicão. Desta forma foi minimizado o número de casos desta doença e suas complicações no idoso. Também os utentes do Centro de Dia que solicitaram a nossa intervenção foram submetidos à vacinação gratuita contra a gripe. Foi ainda atualizado, também em articulação com o Centro de Saúde de Vila Nova de Famalicão, o Plano Nacional de vacinação dos idosos, nomeadamente no que diz respeito à vacinação contra o tétano.

Foram agendadas reuniões com colaboradores, de modo a abordar aspetos positivos e negativos detetados no dia-a-dia da instituição, com vista à melhoria dos cuidados prestados aos utentes. A participação em passagens de turno, também foram uma atividade constante, uma vez que permitiram alertar para pormenores e lacunas detetadas, e também para cuidados especiais e pontuais a prestar pelos colaboradores.

No que diz respeito à formação, durante o ano de 2015 foi constituída, em contexto de trabalho, uma observação e avaliação das formações efetuadas nos últimos anos, e de todos os procedimentos instituídos na instituição para que os conhecimentos e a prestação de cuidados pudessem ser cada vez mais aperfeiçoados. Esta observação, permitiu ainda verificar lacunas, e/ou possíveis necessidades formativas especificas.

Junto dos séniores foram trabalhados alguns temas como o Alzheimer, a alimentação saudável, os cuidados específicos a ter no verão, entre outros. Estas ações de sensibilização permitiram aumentar o conhecimento dos utentes acerca dos conteúdos mais importantes, bem como alertá-los para aspetos que deverão ter em atenção no seu quotidiano. Permitiu-nos ainda sensibilizá-los para as patologias emergentes, de modo a que todos saibamos conviver e lidar com a diferença.

4. Avaliação

Todas as atividades desenvolvidas no setor de idosos tiveram sempre uma ótima adesão, atendendo a que a saúde é sempre uma das suas principais preocupações, e todas as nossas atividades vão de encontro às suas necessidades. Também se registou durante o último ano um maior contacto e apoio aos familiares dos utentes. Verifica-se ainda que, toda a recolha de informação realizada quer com as famílias, quer com as visitas domiciliárias, tem sido fundamental para que as institucionalizações sejam cada vez mais simples para os utentes e a sua integração seja facilitada.

Relativamente aos indicadores de qualidade definidos pela instituição, constatou-se que a meta do indicador "Número de quedas" foi ultrapassada. Assim sendo, este indicador vai ser alvo de uma análise rigorosa, de modo a que no próximo ano a realidade seja diferente.

5. Conclusão

A atualização do SGQ continuou a ser uma preocupação, tendo havido uma reformulação de modelos e processos durante o ano, com vista à otimização do sistema, à prestação de cuidados com qualidade e satisfação do utente. Continuamos a apostar na melhoria e aperfeiçoamento dos cuidados prestados, num trabalho em equipa junto dos colaboradores, diariamente no cuidado ao idoso. A preocupação com os indicadores definidos pela instituição, e as reuniões regulares efetuadas com colaboradores ou com restante equipa técnica são prova disso.

O bem-estar físico, psíquico e social do utente e a sua satisfação nos serviços prestados foi e será sempre o nosso objetivo. É importante para nós instituição, a confiança e satisfação dos nossos utentes no nosso trabalho, e que eles sintam que podem confiar no apoio do Gabinete Médico.

3.2 Centro de Dia

Caraterização

O **Centro de Dia** é uma resposta social que consiste na prestação de serviços, contribuindo para a manutenção das pessoas no seu meio habitual de vida, visando a promoção da autonomia e a prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento. Constituído por 30 utentes com predomínio do sexo feminino. Alguns dos utentes são reformados por invalidez, portadores de deficiências físicas e/ou mentais ou apresentam patologias graves e crónicas.

Objetivos

Os principais objetivos deste serviço são os seguintes: recuperar ou manter o máximo grau de autonomia individual que permitam as potencialidades do indivíduo; prevenir o incremento da dependência através da realização de intervenções reabilitadoras; ser um meio facilitador do desenvolvimento de relações e atividades sociais gratificantes para o sujeito; retardar as institucionalizações precoces e indesejadas; promover a permanência do indivíduo no seu meio; proporcionar a realização de atividades básicas da vida quotidiana fornecendo apoio ao adulto idoso, assim como aos elementos pertencentes ao seu núcleo familiar, e por último, melhorar e manter o nível de saúde dos utentes através do controlo e prevenção de doenças. Deste modo, pretende-se ainda promover a autoestima do idoso, bem como exercer um elo de ligação entre o centro, a família e o próprio e incentivá-los a novas formas de entretenimento e lazer.

AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS

Objetivo 1: Despertar os séniores através da animação física ou motora.
Ações: Aulas de educação física; caminhada; exercício de relaxamento; dança; boccia sénior.
Recursos: Material de suporte às atividades; educadoras sociais; professor de educação física.

Objetivo 2: Estimular os séniores a nível cognitivo ou mental.
Ações: Jogos de sala (damas, dominó, cartas, bingo); jogos lúdicos; leitura; TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação; cálculo matemático; treino de vocabulário e escrita.
Recursos: Material de suporte às atividades; educadoras sociais; psicóloga.

Objetivo 3: Desenvolver competências ao nível da motricidade (fina e grossa).

Ações: Escultura (barro, plasticina, gesso, pasta de papel); pintura (tintas, lápis de cor); colagem; trabalhos manuais (bordados, tricot, croché, fuxicos, tirela, lãs).
Recursos: Material de suporte às atividades; educadoras Sociais.

Objetivo 4: Desenvolver e dinamizar a espiritualidade religiosa.
Ações: Missa, terço, comunhão, celebração da Palavra e Comunhão dominical.
Recursos: Material de suporte às atividades; educadoras sociais; ministros da Comunhão; sacerdote e diácono.

Objetivo 5: Animação promotora do desenvolvimento pessoal e social.
Ações: Ações de sensibilização (alcoolismo, obesidade, ondas de calor, alimentação saudável, alzheimer, diabetes, reciclagem, educação para a poupança, educação para cidadania, regras de convivência, abordagem das diversas patologias neurológicas/ psiquiátricas; cuidados de higiene, entre outras); conversas informais;
Recursos: Educadoras sociais; psicóloga; equipa de enfermagem.

Objetivo 6: Assinalar e comemorar os dias importantes do calendário.
Ações: Comemoração do Dia de Reis – reisadas; cânticos religiosos e de cariz popular); musicoterapia; comemoração do carnaval intergeracional; comemoração do Dia Internacional da Mulher: oferta de uma flor; debate sobre o papel da mulher ao longo da história; comemoração do Dia de S. José, elaboração de lembrança; elaboração de caixinhas de amêndoas; Missa intergeracional da Páscoa; Dia da Liberdade; debate; troca de testemunhos; comemoração do Dia de Maria, elaboração de lembrança; comemoração do Dia da Europa; comemoração do Dia Internacional da Família: visitas dos familiares à Instituição; comemoração do Aniversário da AML e Centro Social; comemoração dos Santos Populares: manjericos, concurso quadras populares; festa de encerramento; colónia balnear; comemoração do Dia dos Avós; comemoração do Dia do Idoso: festa convívio; comemoração do Dia Mundial da Alimentação: ação de sensibilização sobre bons hábitos alimentares; festa do dia das bruxas; magusto intergeracional; festa de Natal; almoço de Natal.
Recursos: Material de suporte às atividades; educadoras sociais.

Objetivo 7: Comemorar o aniversário dos seniores.
Ações: Cantar os parabéns, colocar na mesa do refeitório uma jarra com flores a evidenciar esse idoso.
Recursos: Material de suporte às atividades; equipa técnica.

Objetivo 8: Realizar o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).
Ações: Acolhimento inicial; PDI; plano mensal de atividades; registo de atividades; relatório de avaliação das atividades
Recursos: Material de suporte às atividades; educadoras Sociais.

Objetivo 9: Acompanhar as visitas dos familiares e amigos.
Ações: Atendimento às famílias; esclarecimento de dúvidas.
Recursos: Material de suporte às atividades; educadoras sociais.

AÇÕES DE ENFERMAGEM

Objetivo 1: Proporcionar um bom acolhimento aos novos utentes.
Ações: Avaliação inicial junto do utente e família; organização do processo clínico do utente; realização do plano de cuidados; apresentação dos utentes aos colaboradores.
Recursos: equipa de enfermagem; colaboradores.

Objetivo 2: Promover a saúde e prevenir a doença.
Ações: Vigiar o estado geral do utente; ajustar o plano de cuidados de cada utente; esclarecer dúvidas; estimular a autonomia nos autocuidados; executar procedimentos técnicos de qualidade (tratamentos, colheitas sanguíneas, algaliações, etc); avaliar sinais vitais; promover ações de sensibilização na promoção da saúde; encaminhar e orientar para os recursos adequados; promover a intervenção de outros técnicos de saúde; prestar primeiros socorros; sinalizar situações a outros membros da equipa ou familiares.

Recursos: Material de suporte; equipa de enfermagem; colaboradores; equipa técnica.

Objetivo 3: Garantir uma correta ingestão alimentar.
Ações: Supervisionar e vigiar a alimentação do utente; alterar os planos alimentares, tendo em conta as especificidades de cada um; articular com a família questões alimentares específicas; promover a autonomia do utente.
Recursos: Equipa de enfermagem; colaboradores; nutricionista.

Objetivo 4: Garantir uma correta assistência medicamentosa.
Ações: Administrar a medicação; esclarecer dúvidas; alterar a medicação, tendo por base uma prescrição médica; vigiar alterações no utente, que possam estar relacionadas com a terapêutica medicamentosa; vigiar a administração de medicação; preparar a medicação.
Recursos: colaboradores; equipa de enfermagem.

Objetivo 5: Promover o envolvimento familiar.
Ações: Informar os familiares/responsáveis das alterações de saúde de cada utente; Integrar a família na tomada de decisão; esclarecer dúvidas e anseios.
Recursos: equipa de enfermagem.

Objetivo 6: Otimizar o sistema de gestão da qualidade.
Ações: Controlar os indicadores de qualidade; reunir com os intervenientes do SGQ; participar nas passagens de turno; atualizar e verificar registos de cuidados.
Recursos: Equipa de enfermagem; equipa técnica; colaboradores; responsável pela qualidade.

AÇÕES PSICOLÓGICAS

Objetivo1: Conhecer a história de vida pessoal, social e médica; conhecer a dinâmica familiar; identificar as principais queixas dos utentes.
Ações: Conversa formal com o utente e com o representante legal; visitas ao domicílio; preenchimento de um questionário específico (Anamnése).
Recursos: Material de suporte à atividade; psicóloga; diretora da Estrutura Residencial para Idosos (ERI); equipa de enfermagem.

Objetivo 2: Aprofundar o conhecimento da história de vida pessoal, social e médica; promover a integração; minimizar o impacto da institucionalização; identificar a existência de alguma demência/patologia.
Ações: Conversas informais com os utentes; conversas informais com os familiares; recolha/partilha de informação com a equipa multidisciplinar; preenchimento do questionário de avaliação do estado mental (MMS).
Recursos: Material de suporte à atividade; psicóloga; educadoras sociais; equipa de enfermagem.

Objetivo 3: Identificar a existência de perturbações psicológicas e/ou psiquiátricas; identificar o estado e o traço de personalidade; identificar as queixas (sinais e sintomas) dos utentes.
Ações: Observação das atitudes/comportamento; conversas informais; preenchimento de instrumentos de avaliação específicos; recolha de informações com a equipa multidisciplinar; preenchimento do questionário de avaliação do estado mental (MMS).
Recursos: Material de suporte à atividade; psicóloga; educadoras sociais; equipa de enfermagem.

Objetivo 4: Prevenir o desenvolvimento da patologia mentais (depressão, ansiedade, fobias, etc.); melhorar a qualidade de vida do utente; ensinar a utilização de estratégias de coping; evitar o isolamento social; estimular o diálogo/partilha de vivências, sentimentos.
Ações: Partilha de informação com a equipa multidisciplinar; utilização de terapias específicas (consoante a patologia); terapia comportamental; terapia cognitiva; intervenção social; terapia psicossocial; gestão de conflitos internos; exercícios de relaxamento; terapias de grupo.

Recursos: Material de suporte à atividade; psicóloga.

Objetivo 5: Prevenir o desenvolvimento da patologia psiquiátrica (esquizofrenia, perturbações da personalidade, etc.); melhorar a qualidade de vida do utente; ensinar a utilização de estratégias de coping; evitar o isolamento social; estimular o diálogo/partilha de vivências, sentimentos.
Ações: Partilha de informação com a equipa multidisciplinar; utilização de terapias específicas (consoante a patologia); terapia comportamental; terapia cognitiva; intervenção social; terapia psicossocial; gestão de conflitos internos; exercícios de relaxamento; terapias de grupo; terapia orientada para o insight.
Recursos: material de suporte à atividade; psicóloga.

Objetivo 6: Prevenir a degradação mental nas variadas áreas; estimular todas as competências do utente, ou seja, memória sensorial (olfato, paladar, tátil, visual e auditiva), raciocínio lógico e abstrato, atenção, concentração, linguagem, comunicação verbal e não verbal, orientação espacial e temporal, perceção espacial, motricidade fina e grossa, coordenação, e funções executivas (cálculo, planeamento e execução).
Ações: Conversas informais; realização de exercícios de estimulação: jogos de sala, jogos lúdicos, leitura, TIC, cálculo matemático, treino do vocabulário.
Recursos: Material de suporte à atividade; psicóloga; educadoras.

Objetivo 7: Estimular a comunicação verbal; desenvolver a afetividade; educar para a cidadania e despertar o espírito crítico; partilhar experiências; evitar o isolamento.
Ações: Conversas informais; ações de sensibilização: prevenção de desidratação, alcoolismo, alzheimer, obesidade, diabetes, igualdade de género, reciclagem, meio ambiente, direitos e deveres do cidadão, poupança, alimentação saudável, a importância da toma adequada da medicação, regras de convivência, abordar diversas patologias neurológicas/psiquiátricas e, cuidados de higiene; distribuição de panfletos informativos (utentes, família e comunidade).
Recursos: Material de suporte à atividade; psicóloga; educadoras; equipa de enfermagem.

Objetivo 8: Desmistificar o preconceito quanto à institucionalização de idosos; desenvolver elos de proximidade entre família, técnicas e colaboradores/as; informar as famílias acerca das patologias dos utentes; dar formação às famílias acerca do modo como devem lidar com os comportamentos/atitudes dos utentes, auxiliar na gestão de conflitos familiares
Ações: Conversas formais e informais; psicoeducação; sessões de esclarecimento.
Recursos: Material de suporte à atividade; diretora da ERPI; psicóloga; educadoras/animadoras.

Objetivo 9: Analisar e estimular a interação dos utentes; prevenir o aparecimento de conflitos; gerir conflitos existentes
Ações: Psicoeducação; conversas formais e informais; realização de atividades que estimulem a interação: jogos de sala, jogos lúdicos.
Recursos: Material de suporte à atividade; psicóloga; educadoras.

Objetivo 10: Motivar os colaboradores/técnicos de modo a realizarem um trabalho mais eficaz e eficiente; criar um clima organizacional mais eficaz; gerir conflitos em contexto grupal; auxiliar na gestão de sentimentos e emoções; aumentar a autorrealização e a satisfação das pessoas no trabalho; desenvolver e manter qualidade de vida no trabalho; recrutar e selecionar o pessoal funcionário; avaliar desempenho das colaboradoras/técnicas.
Ações: Conversas formais e informais; terapia orientada para o insight, terapia cognitivo-comportamental – sistema de reforços; entrevistas de recrutamento e seleção do pessoal funcionário; acompanhamento na realização das funções.
Recursos: Material de suporte à atividade; psicóloga; diretora do ERPI.

3.3 SAD – Serviços de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando por motivo de doença, deficiência, velhice ou outro impedimento, não possam assegurar temporária e, ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou

atividades da vida diária. É constituído por 38 utentes, de equilíbrio entre sexos. Desta forma, presta-se serviços de higiene pessoal e habitacional, confeção e distribuição de refeições e tratamento de roupa. O SAD funciona sete dias por semana, durante todo o ano, prestando um conjunto variado de serviços, que são colocados à disposição do utente. Pretende-se com este serviço melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas; contribuir para a conciliação da vida profissional e familiar do agregado familiar; garantir os cuidados e serviços adequados às suas necessidades; reforçar as competências e capacidades dos familiares e dos outros cuidadores; evitar ou adiar o recurso a estruturas residenciais para idosos contribuindo para a manutenção dos utentes no seu meio natural de vida.

Este serviço é coordenado por uma técnica de Serviço Social, com formação adequada, duas equipas de colaboradoras na higiene pessoal e habitacional, e três equipas na distribuição de alimentação.

Objetivo 1: Realizar o levantamento das necessidades do utente.
Ações: Fornecer informações sobre as respostas sociais; proceder as fichas de inscrição; elaborar a escala de Barthel; priorizar as candidaturas; calcular as mensalidades; preencher lista de espera caso não haja vagas; elaborar contratos, proceder à integração do utente; traçar plano de higiene pessoal; proceder ao acolhimento na resposta social.
Recursos: Técnica de serviço social.

Objetivo 2: Proceder à integração do utente.
Ações: Visitas ao domicílio, elaborar contrato, traçar plano de higiene pessoal e planos alimentares na resposta social de SAD; proceder ao acolhimento na resposta social SAD. Proceder ao apoio social nas restantes respostas Centro de Dia e Estrutura Residencial para idosos.
Recursos: Técnica de Serviço Social.

Objetivo 3: Assegurar serviços de higienização pessoal e habitacional.
Ações: Elaboração do plano individual de higiene para cada utente; banho geral; banho parcial; corte de unhas; corte de cabelo; higiene oral; higiene da cama; hidratação; posicionamento.
Recursos: Técnica de serviço social; colaboradores; material de desgaste rápido.

Objetivo 4 : Realizar atividades de animação e lazer.
Ações: Convite para participarem nas festas do centro; Dia dos Avós; Dia do Idoso; festa de Natal; festa de encerramento do ano letivo; Dia de Maria; Dia de S. José; colónia balnear; distribuição de presentes; realização de debates.
Recursos: Equipa técnica; colaboradores; material de desgaste rápido.

Objetivo 5: Providenciar o tratamento de roupa.
Ações: Marcação da roupa; Recolha e contagem da roupa na casa do utente; contagem e registo da roupa na lavandaria da instituição; tratamento da roupa; registo da roupa tratada e pronta a entrega; entrega da roupa devidamente tratada
Recursos: Colaboradores; máquinas; luz; água; detergentes, técnica de serviço social.

4. Área Social

Departamento de Ação Social

Este departamento localiza-se no edifício das Lameiras, sendo constituído pelos seguintes respostas/serviços: Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social - GAAS, Gabinete Social do Edifício das Lameiras - GSEL e ainda a Casa Abrigo/Centro de Emergência. Estes serviços têm como finalidade a intervenção na área da família e da comunidade em geral. Constituída por equipas multidisciplinares (Assistentes Sociais, Psicólogos, Educador Social e Administrativa), tem como princípio essencial a organização de respostas integradas, face às necessidades globais das populações, numa função de caráter preventivo, de minimização e de reparação de problemas gerados ou geradores de situações de exclusão social. E, em certos casos, atuar em situações de emergência, assumindo-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais, fator de desenvolvimento local, social e de promoção da cidadania.

4.1 - Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social - GAAS

Introdução

O Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social de Antas e Calendário, a funcionar nas instalações da AML, durante o ano de 2015 focou-se essencialmente na promoção da pessoa/família como primado das ações e protagonistas de desenvolvimento, seguindo uma abordagem global das problemáticas e suas soluções. Foi, como em anos anteriores, o elemento mais próximo das famílias menos capacitadas das duas freguesias, primando pelo acompanhamento profissionalizado e próximo a todas as famílias. Privilegiou o trabalho em rede, rentabilizando assim recursos físicos e humanos, cumprindo desta forma o acordo estabelecido com a Segurança Social.

O presente relatório pretende descrever o conjunto de atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social – GAAS, no ano de 2015. As prioridades de intervenção definidas para 2015 foram:

a) Eleger a pessoa e a família como primado das ações e protagonistas essenciais do seu desenvolvimento;
b) Recusar a visão parcelar dos problemas para privilegiar a abordagem global da comunidade;
c) Cumprimento do acordo estabelecido com a Segurança social;
d) Privilegiar o trabalho em rede pela via da articulação institucional, constituindo, ao nível de um determinado território, um sistema de parcerias na base da corresponsabilidade e da cooperação, via para a rentabilização e potenciação de recursos.

Atividades Realizadas

1. Prestação de esclarecimentos e de encaminhamento, quando necessário, para as estruturas adequadas;
2. Atendimento / Acompanhamento Social através da orientação e apoio, indivíduos e famílias numa relação de reciprocidade entre o técnico e o cidadão, recorrendo a metodologias próprias;
3. Efetivação do Acompanhamento das famílias / indivíduos no âmbito da Ação Social ou beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção em todas as suas etapas (contratualização, fiscalização, esclarecimento, renovação, cumprimento dos acordos);
4.Encaminhamento e articulação com várias estruturas especializadas (Saúde, Educação, Emprego, Justiça, CPCJ);Orientação vocacional e profissional;
5. Participação ativa nas reuniões e na dinamização de atividades na Comissão Social, promovendo a qualificação da mesma, quer das suas reuniões, quer da concretização do seu plano de ação;
6. Acompanhamento das famílias da freguesia de Antas e Calendário, cujos processos se encontram na CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens);
7. Sinalização da população carenciada da freguesia para o PCAAC – Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados ou outras respostas existentes;
8. Realização de Atividades Temáticas com pessoas, apoiadas pelo gabinete (atividades conjuntas com outras entidades, EAPN, e outras Associações;
9. Participação em ações de formação que visaram a qualificação dos técnicos do GAAS;
10. Elaboração de candidaturas a projetos de cariz social, desportivo e cultural (Projeto Escolhas; CLDS 3G, PEDU);
11. Implementação de programas de treino de competências: desenvolvimento de competências Socioprofissionais; Sessões de higiene e organização do espaço habitacional e economia doméstica; Treino de competências pessoais e sociais; Programas de Organização familiar;
12. Reuniões de equipa GAAS, com equipa alargada e com outros grupos de trabalho específicos (EAPN – Grupo de Crianças e Jovens);
13. Seleção e separação dos lixos provenientes dos gabinetes e reaproveitamento de materiais;

Conclusões:

Durante o ano de 2015, o GAAS, realizou o Atendimento e Acompanhamento Social a famílias de Antas e Calendário:

Caracterização da população-alvo

Área de Residência	N.º de Processos de RSI	N.º de Processos de Acção Social	N.º Total de Processos
Antas	88	104	192
Calendário	81	153	234
Total	169	257	426

1. Como é possível constatar na tabela supracitada, o número de processos quer de RSI, quer de Ação Social, tem mantido alguma constância ao longo destes últimos anos, olhando para os relatórios dos anos anteriores e 2015 não foi diferente, espelhando a dificuldade ainda existente na quebra dos ciclos de pobreza, dadas as dificuldades em se criar novos postos de trabalho, novas iniciativas no âmbito da qualificação e uma grande dificuldade nas mudanças de paradigmas existentes, que normalmente atribuem o "rótulo" de "subsídiodependentes".

2. A tarefa tem sido árdua, mas tem-se assegurado um contínuo acompanhamento das famílias, especialmente das beneficiárias da prestação social de Rendimento Social de Inserção.

3. Durante o ano de 2015 continuou-se com o trabalho "invisível" para maior parte da população de desmistificar e de alterar a forma como por vezes olham para os nossos serviços, diminuindo a desconfiança e descrença nos serviços sociais e revendo neles um lugar de potenciação de competências e de resolução de problemas em conjunto, entre serviço e utente.

4. O GAAS tem consciência de que apesar de ter atingido os seus objetivos, foi um ano muito complicado, uma vez que as exigências são cada vez maiores, a capacidade de reinventar metodologias de intervenção tem exigido cada vez mais dos seus técnicos e por vezes devido à falta de recursos humanos e de tempo, a resposta para todos, torna-se muito difícil, devido à contínua procura dos nossos serviços.

5. Ao longo de 2015, a equipa do GAAS participou e dinamizou todas as reuniões da Comissão Social Interfreguesias, tendo sido uma peça fundamental da mesma. Reuniu semanalmente com as várias equipas que intervém na área social do concelho, como a equipa multidisciplinar de intervenção dos bairros sociais da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, a equipa do Projeto Integra-te, a equipa PIEF, a equipa TEIP, a equipa do Projeto de Rua, os Coordenadores dos eixos de intervenção da CSIF colaborando sempre que solicitado em projetos orientados para a intervenção social, como foi o caso da candidatura ao Programa Escolhas, ao Programa CLDS 3G e ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano - PEDU. Também em candidaturas espontâneas da Associação de Moradores das Lameiras a projetos como a EDP Solidária, Fundação Mota Engil, BPI Solidário, entre outros os técnicos do GAAS tiveram um papel preponderante. Ao nível do distrito marcou presença nas reuniões da Rede Europeia de Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social – EAPN – Braga, tendo participado na criação e edição do livro "João (Re)faz a Diferença", que contou com a participação de várias entidades do distrito de Braga.

6. A equipa do GAAS, representada por um elemento, tem um papel fulcral na intervenção de 1ª linha junto das escolas, especificamente junto das crianças e jovens que tem percursos "atribulados" nas escolas, apresentando comportamentos de risco e ou desviantes. Reunindo uma vez por mês nos diferentes agrupamentos, discutindo e definindo planos e intervenção em parceria com escola, saúde e outros agentes de terreno.

7. Internamente o gabinete, assegurou durante este ano o acordo estabelecido com a Segurança Social, tendo programado iniciativas/atividades, que executou e avaliou, através das reuniões da equipa multidisciplinar, com a equipa técnica da Associação de Moradores das Lameiras em reuniões mensais e com a equipa de coordenação ao nível da Segurança Social de Vila Nova de Famalicão. Os técnicos da equipa participaram em várias formações específicas (intervenção com população cigana, candidaturas ao Portugal 2020 e outros tipo de candidaturas, e formação mais técnica), que trouxeram novas metodologias de intervenção para a equipa do GAAS, que tem trazido resultados positivos.

8. Ao longo do ano de 2015, o GAAS potenciou a empregabilidade e aprendizagem junto dos seus utentes, encaminhando para entrevistas de emprego e formação, acompanhando todo o seu percurso formativo ou profissional. Da mesma forma, na área da saúde esse acompanhamento foi assegurado diariamente com o acompanhamento individual das situações, em articulação com os serviços de saúde, quer para a concretização do plano nacional de vacinação, quer consultas

familiares/planeamento e outras de várias especialidades, tendo 2015, sido um ano atípico no que respeita a patologias de foro mental, pois verificou-se um acentuar das mesmas.

9. O resultado deste acompanhamento tem vindo a colher frutos com a integração de vários elementos em ações de formação e outros já com pré-inscrição feita para em 2016 iniciarem o seu processo formativo de forma a potenciarem competências e reentrarem no mercado de trabalho. Ao nível da saúde, apesar de muito difícil, este processo de acompanhamento tem sido feito na medida do que é possível para os técnicos, mas registam-se melhorias ao nível dos cuidados de saúde e deveres dos utentes acompanhados pelo GAAS.

10. Como em anos anteriores, o GAAS, continuou fiel aos valores que a Associação de Moradores das Lameiras defende relativamente à sustentabilidade ambiental, e para além dos cuidados ambientais no seu próprio espaço físico, os seus técnicos na sua intervenção diária, sempre promoveram práticas ambientais positivas, quer em atendimento ou visitas domiciliárias.

11. Apesar do seu percurso ter sido árduo e extenuante, o ano de 2015, para a equipa multidisciplinar do GAAS, foi um ano em que atingiu os objetivos principais como foi descrito anteriormente. Certamente novos desafios vão surgir em 2016, que obrigarão a equipa a reajustar-se e preparar-se para os mesmos, continuando a ser o "rosto" mais próximo das famílias em situação de exclusão e precariedade, sendo um suporte diário nas suas vidas.

4.2 - Casa de Abrigo/Centro de Emergência

Ao longo de 2015, a Casa de Abrigo e o Centro de Emergência acolheram, protegeram e apoiaram um total de 62 vítimas de violência doméstica oriundas de todo o território nacional.

Acolhimentos 2015

	Total	**Regime Casa Abrigo**	**Regime Emergência**
Mulheres	**40**	**17**	**23**
Crianças	**22**	**13**	**9**

Objetivos alcançados:
a) Promoção da proteção e do apoio a vítimas de Violência Doméstica e essencialmente às mais carenciadas, designadamente através do acolhimento, do acompanhamento personalizado e encaminhamento, do apoio emocional, social, jurídico, psicológico e económico;
b) Fomentação da interiorização de hábitos, normas e regras conducentes ao processo de integração, aceitação de si própria e dos outros;
c) Efetivação de um trabalho interinstitucional e intersectorial;
d) Criação de condições para a mudança, a fim de tornar a mulher protagonista da sua própria transformação;
e) Aplicação os direitos das mulheres enquanto detentoras do estatuto de vítimas de violência doméstica;
f) Reorganização das suas vidas, visando a sua reinserção familiar, social e profissional.

Atividades realizadas:
1) Integração na Casa de Abrigo de 17 mulheres vítimas de violência doméstica e 13 filhos menores;
2) Acolhimento na Casa de Abrigo, apenas em regime de emergência, de 23 mulheres vítimas de violência doméstica e 9 filhos menores;
3) Foi desenvolvido o atendimento e acompanhamento psicológico, social e jurídico, às vítimas acolhidas;
4) A Casa Abrigo estabeleceu articulação com as competentes entidades da administração da justiça, polícias, de segurança social, da saúde, bem como as autarquias locais, regiões autónomas e outras entidades públicas ou particulares;
5) Foram realizadas reuniões de acompanhamento semanalmente da equipa técnica (Psicóloga, Técnica de Serviço Social, Advogado) e/ou com os monitores;

6) Não existiu necessidade de estabelecimento de novas parcerias com outras entidades, não obstante, as parcerias existentes foram reforçadas;
7) Manutenção e reforço da estrutura profissional que permita a consolidação do modelo organizativo, funcional e a resposta eficaz aos novos desafios;
8) Esta resposta social colaborou com projetos de investigação e estudos sobre os problemas da vítima, para a mais adequada intervenção;
9) A equipa técnica participou em programas, projetos e ações de informação na área da violência doméstica.
10) Existiu uma articulação estreita com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, nomeadamente com o interlocutor responsável, tendo em conta a especificidade, priorização das vítimas, relativamente à sua reinserção profissional.

Atividades não planificadas:
A Casa de Abrigo realizou uma ação de sensibilização para a violência doméstica em parceria com o Agrupamento de Escolas CCB, no âmbito das comemorações do dia da mulher.

Conclusões:
O ano de 2015 pautou-se pelo esforço desenvolvido de forma a primar pela melhoria da prestação de serviços, tendo possibilitado cuidar das vítimas de violência doméstica, de uma forma mais próxima e familiar, mantendo todo o profissionalismo. A equipa multidisciplinar em conjunto com a equipa de ajudantes de ação directa pretende desenvolveu um acompanhamento sistemático, intensivo e individualizado junto das pessoas acolhidas, garantindo assim a sua proteção, bem como, as condições básicas de vida, num ambiente de tranquilidade e segurança, favorável à construção positiva de novos projetos de vida.

4. 3 - Complexo Habitacional das Lameiras

4.3.1 - Gabinete Social das Lameiras

Introdução
Ao longo do ano de 2015 o Gabinete Social do Edifício das Lameiras (GSEL) deu continuidade ao trabalho que desenvolve de intervenção junto dos moradores tendo sempre como principal objetivo a resolução dos problemas existentes.

O Gabinete de Atendimento Social do Edifício da Lameiras viu definido como objetivos para 2015 os seguintes:

a) Identificar os problemas socioeconómicos dos moradores;
b) Consciencializar para a conservação e manutenção do edifício;
c) Garantir o acesso aos direitos e deveres dos habitantes;
d) Desenvolver o acesso de oportunidades integradas de educação, orientação e formação profissional;
e) Conservação e reabilitação do Edifício das Lameiras, que tiveram em conta os objetivos organizamos a avaliação das atividades do GSEL em dois momentos:
Atividades Realizadas:
1) Realização de 518 atendimentos a cerca de 155 famílias no gabinete social, com objetivo de encontrar soluções para os seus problemas apresentados;
2) Atendimento Social;
3) Acompanhamento Social;
4) Sinalização e encaminhamento das situações diversos organismos e instituições (saúde, educação, emprego, justiça, CPCJ);
5) Encaminhamento de famílias carenciadas com necessidade de apoio alimentar, vestuário e mobiliário para as Conferências Vicentinas de Antas e Associação Dar-as-Mãos: apoio em medicamentos e alimentos; empréstimo de cadeiras de rodas, andarilhos e camas articuladas a 6 famílias; distribuição de roupas;
6) Realização de visitas domiciliárias a 28 habitações para averiguar as situações e efetuar um acompanhamento, sempre em articulação com o Gabinete de Acompanhamento e Atendimento da Freguesia de Antas;
7) Visitas Domiciliárias;
8) Elaboração de relatórios sociais;
9) Participação nas reuniões do Conselho de Moradores como órgão de consulta da AML;

10) Sinalização de moradores para ações de formação ou cursos profissionais para diversas entidades, como o CITEVE, Associação Comercial e Industrial de Famalicão, Didáxis, entre outras;
11) Acompanhamento das atividades desenvolvidas com as crianças e jovens no espaço da Animateca/Ecobairro.
12) Sensibilização dos moradores para o pagamento das rendas e no pagamento da comparticipação da limpeza das escadas;
13) Sensibilização dos moradores com rendas em atraso para o pagamento das mesmas. Foi destinado um dia por semana para atendimentos de moradores previamente convocados para regularização de rendas. Estes atendimentos são feitos em articulação com o Departamento da Acão Social, que informa quais os moradores a convocar, o tipo de acordo a ser efetuado, entre outros;
14) Pagamento de rendas dos moradores que rescindiram o pagamento através de transferência bancária, efetuando o respetivo pagamento no Gabinete Social;
15) Acompanhamento dos realojamentos para os integrar nas regras e normas do Edifício;
16) Articulação e encaminhamento de situações para o departamento da Ação Social da Câmara;
17) Visitas domiciliárias às habitações que carecem de obras de reabilitação;
18) Acompanhamento das intervenções de reabilitação do Edifico das Lameiras. Foram efetuadas 26 visitas a habitações e aos espaços comuns do Edifício, em conjunto com o técnico responsável do departamento de obras municipais da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, de forma a avaliar a necessidade de intervenção;
19) Sensibilizar os moradores para a importância da continuidade da separação dos resíduos sólidos, dando continuidade às boas práticas decorrentes do projeto Ecobairro;
20) Sensibilização da população, através de circular, para não colocarem o lixo nos patamares, informando a população sobre o horário da colocação dos lixos domésticos. Relativamente ao monstros domésticos, informação à população sobre como contactar os serviços do Departamento do Ambiente para que estes procedam ao seu levantamento;
21) Articulação com o Departamento do Ambiente sobre moradores não cumpridores das regras da colocação do lixo para procederem as respetivas diligências;
22) Elaboração de diversas candidaturas de projetos a várias entidades, como a EDP, BPI, Fundação Mota Engil entre outras;
23) Articulação e acompanhamento de situações encaminhadas pela Direção Geral de Reinserção Social- Equipa do Ave.

Atividades realizadas não previstas

No âmbito do projeto " Mais Vale Prevenir", foram realizadas várias atividades de prevenção da toxicodependência com as crianças e jovens do Edifício das Lameiras.

Realização de um curso de gestão doméstica, promovido pelo projeto CLDS+, no mês de fevereiro de 2015, tendo participado 12 moradores, encaminhadas pelo GSEL. Esta formação decorreu no espaço da Animateca/ Ecobairro.

Em Maio de 2015, decorreu na Animateca das Lameiras, uma demostração participativa dos jogos tradicionais populares com o apoio do projeto CLDS+, AML e os animadores da PASEC. Esta iniciativa teve como principal objetivo responsabilizar os jovens pela dinamização dos jovens tradicionais, tornando-os capazes de futuramente realizarem eles próprios outras atividades.

Participação das crianças e jovens do Edifício das Lameiras, na elaboração do livro " João (Re) Faz a diferença", editado pela EAPN/ rede Europeia Anti-pobreza. Este livro teve a apresentação no dia 17 de Outubro, Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza¸ na cidade de Braga.

Participação em várias ações de formação que permitiram a capacitação técnica para a elaboração de projetos na plataforma Portugal 2020.

Conclusões

Ao longo de 2015, este gabinete trabalhou junto dos moradores, a importância da participação ativa dos mesmos nas atividades desenvolvidas no plano de ação da AML, como exemplo, o envolvimento e participação efetiva de vários moradores na Festa de Encerramento das Atividades, que se realizou no dia 26 de junho de 2015, no recinto do Edifício das Lameiras.

Outro aspeto trabalhado em 2015 foi o combate ao desemprego junto dos moradores que se encontravam nesta situação, com a sensibilização de uma procura ativa de emprego, através do acesso a plataforma das ofertas de emprego do IEFP, tendo sido possível a colocação de alguns moradores no mercado de trabalho.

Sendo o Edifício das Lameiras um Ecobairro, o ano de 2015, foi importante para a consolidação e reforço dos comportamentos amigos do ambiente por parte dos moradores.

Em conclusão podemos referir que com as atividades desenvolvidas pelo GSEL, foi possível reforçar a coesão e integração social dos moradores das Lameiras. No entanto, é necessário continuar este trabalho de intervenção próxima das pessoas, para que esta comunidade continue a ser uma referência de boas práticas.

4. 3.2 Infraestruturas conservação e manutenção dos espaços – internos e externos

Caraterização

A conservação e manutenção do Edifício das Lameiras à semelhança de anos anteriores, foi uma das prioridades para a Associação de Moradores das Lameiras, em conformidade com Acordo de Colaboração que estabeleceu com o Município de Vila Nova de Famalicão. Com o passar dos anos, as manutenções das habitações e espaços comuns, vão aumentado, faltando capacidade financeira para intervir. Naquelas que tem sido possível realizá-lo tornou-se uma melhoria das condições de conforto e segurança dos moradores. Estas duas entidades são fundamentais no melhoramento das infraestruturas e na gestão deste complexo, mas também não nos podemos esquecer que os moradores assumem aqui um papel crucial, dado que são eles os primeiros interessados no bom funcionamento do Edifício, detetando os problemas existentes e comunicando-os às entidades. Esta estrutura de funcionamento tem permitido e vai continuar a permitir a conservação e preservação deste património que é o Edifício das Lameiras, propriedade na sua grande maioria da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Assim, dentro das limitações orçamentais impostas pela contingência do momento, em 2015 concretizaram-se os objetivos e ações a seguir indicados:

1 Áreas de intervenção

Segurança, intempéries, manutenção, conforto habitacional e situações de emergência

Objetivos: respostas imediatas para reparar danos provocados por temporais e intempéries; aumentou-se a segurança das pessoas que circulam nos patamares; combateu-se a degradação exterior e preservação dos espaços comuns; repararam-se as diferentes avarias provocadas pelo envelhecimento das estruturas; melhorou-se a qualidade e o conforto habitacional no interior das habitações do Município; manteve-se o funcionamento e cuidou-se da manutenção dos elevadores coletivos; procedeu-se a substituição da tela do telhado da torre sul; requalificou-se o parque infantil.

2 Intervenções realizadas:

1. Reparação rápida de diversos estragos pontuais degradados e outros provocados por vandalismo e intempéries;
2. Monitorização permanente de anomalias que podiam colocar em causa a habitabilidade e a segurança dos moradores;
3. Sensibilização dos moradores para a preservação dos espaços comuns contíguos às habitações;
4. Reparação de avarias provocadas pelo envelhecimento das estruturas (canalizações);
5. O recinto do Edifício das Lameiras funcionou como ponto de encontro e lazer dos habitantes;
6. Requalificação do Parque Infantil existente no recinto, tornando-o mais seguro e mais funcional para as crianças que usufruem do parque, obra que o Município assumiu integralmente;
7. Procedeu-se à contínua manutenção do sistema coletivo de exaustão do Edifício, mantendo-o operacional;
8. Foram reparados danos provocados por temporais e intempéries;
9. Substituição e colocação de lâmpadas na iluminação coletiva; telhas partidas; impermeabilizações nos beirais, pinturas e serviços de limpeza coletivos;
10. Substituição de algumas canalizações deterioradas;

11. Reparações extracontratuais dos elevadores coletivos do Edifício das Lameiras;
12. Mantiveram-se em bom estado as estruturas coletivas de difusão dos canais de TV;
13. Substituição da tela existente do telhado da torre sul.

3 Recursos: Equipa técnica; Conselho de Moradores (representantes de patamar); Secretário-geral da AML; empreiteiros e técnicos do setor da habitação do Município de Vila Nova de Famalicão.

5. Setor da Qualidade e Formação

5.1 - Qualidade

Introdução
O Centro Social da Associação de Moradores das Lameiras possui a certificação da qualidade das suas repostas sociais, pela norma NP ISO 9001:2008. O Sistema de Gestão de Qualidade - SGQ tem como princípio responder a todos os requisitos legais e normativos, assente numa política de qualidade que deverá ser sólida e motivadora e com bom envolvimento de todos os colaboradores, contribuindo assim para acções evidentes de melhoria contínua na prestação do serviço aos nossos utentes.

Caraterização
O departamento de gestão de qualidade atuou em articulação direta com as respostas sociais do Centro Social, sendo elas a Creche, o Pré-escolar, o Centro de Atividades de Tempos Livres – CATL, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), o Centro de Dia e o Lar. Esta articulação só pôde ser desenvolvida com a colaboração e empenho do grupo de 85 colaboradores e respetivas diretoras técnicas, da gestão de topo, bem de como todas as partes interessadas (fornecedores, associados, utentes/clientes, ISS e organismos locais) como forma de melhorar continuamente os serviços prestados.

Objetivo alcançado:
A AML, nomeadamente o Centro Social das Lameiras, assegurou a continuação da certificação das suas respostas sociais pela NP ISO 9001:2008 por mais um ano através da auditora de acompanhamento realizada pela APCER no dia 29 de Maio, no sentido de cumprir o seu principal objetivo, o de prestar aos seus utentes/clientes serviços de qualidade e reconhecidos, que representem para eles confiança e segurança.

O SGQ continuou sustentado por uma política de melhoria contínua, designadamente na melhoria contínua de práticas institucionais, na motivação dos nossos colaboradores e equipas e da antecipação das necessidades e expetativas dos nossos utentes/clientes.

Foi revisto todo o sistema documental obedecendo a um novo modelo de gestão de processos e foram integrados todos os processos da atividade formativa.

Ações/atividades desenvolvidas:

- Monitorização e revisão de indicadores;
- Avaliação da satisfação dos clientes;
- Ações de sensibilização em diversas áreas;
- Cumprimento do plano de auditorias internas, merecendo a referência a muitas oportunidades de melhoria;
- Foi cumprido o planeamento da qualidade a nível de: revisão do SGQ, Definição dos objetivos da qualidade para 2015; avaliação da satisfação dos clientes - questionários de satisfação e questionários de opinião; avaliação de satisfação dos colaboradores; avaliação de fornecedores; revisão e melhoria do plano de HACPP; auditorias internas e de acompanhamento; recolha de análises laboratoriais; tratamento das ações corretivas e preventivas.

Avaliação da execução
A melhor avaliação ao SGQ são por norma as auditorias internas e a auditoria de acompanhamento ou se for o caso auditorias de renovação, no entanto, esta avaliação é também feita periodicamente através de: análise dos processos no

terreno; controlo documental, nomeadamente dos registos associados aos processos; reuniões informais com as responsáveis de sector; reuniões formais com a equipa técnica; reuniões com o representante da gestão.

5.2 Formação

Introdução
São indicados neste relatório os níveis de execução formativa alcançados na formação interna promovida pela AML. A ausência de aprovação de formação financiada limitou a concretização de formação para públicos externos.

Caraterização:
Relativamente à formação interna, a AML tem assumido uma formação cada vez mais orientada para a prática em contexto de trabalho procurando continuamente dar resposta às necessidades e sugestões dos colaboradores.

Objetivo alcançado:
A AML dinamizou o centro de formação através da concretização dos seguintes objetivos: melhorou metodologias e instrumentos da formação e inseriu-as no SGQ; promoveu a divulgação do departamento de formação; melhorou a competência dos colaboradores.

O plano de formação não foi concretizado na íntegra. A ação de formação planeada no âmbito da informática foi cancelada em virtude de uma mudança estratégica por parte da direção. De facto existe interesse registado numa ação de formação desta área, no entanto, sobrepuseram-se necessidades prementes no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a par de limitações financeiras, que fizeram optar pelo adiamento desta ação de formação.

Ações/Atividades desenvolvidas:
Para a concretização do plano de formação interno foram realizadas as seguintes ações de sensibilização: "Sistema de HACCP - reciclagem" (2h); "Organização de Emergência e "Sensibilização em Primeiros Socorros" (3h). Foi portanto desenvolvida no âmbito da formação ministrada anualmente pela empresa que presta serviços de higiene e segurança no trabalho. Foi concretizada ainda uma ação de formação não planeada para todos técnicos e chefias intermédias intervenientes no SGQ: Norma ISO 9001:2015 Requisitos do Sistema de Gestão de Qualidade.

Avaliação da execução
Avaliou-se toda a atividade formativa, nomeadamente a execução do plano de formação, analisou-se alguns desvios, a participação dos formandos, desempenho dos formadores através de questionários aos formandos e formadores e a eficácia de formações ministradas no ano anterior.

Outros aspetos relevantes:
O projeto formativo do departamento de formação da AML, nomeadamente o Plano de intervenção para 2015, registou alguns desvios, no que diz respeito à elaboração de candidaturas uma vez que o novo quadro comunitário Portugal 2020 ainda não disponibilizou abertura de concurso para formações financiadas ou projetos da nossa área de intervenção.

6. Setor do Voluntariado

6.1 Secção Cultural

Com 31 anos de existência, a secção cultural procurou responder a um público cada vez mais diversificado e mais exigente, que já não se restringe ao Complexo Habitacional das Lameiras e freguesia de Antas, mas a toda a cidade de Vila Nova de Famalicão e freguesias circunvizinhas. Apesar dos serviços municipais apresentarem permanentemente diversos programas culturais e recreativos com qualidade assinalável, não deixou de ser menos importante o trabalho desenvolvido pela Secção Cultural desta Associação, no que diz respeito a um trabalho de base, que se evidencou pela proximidade e pela participação das populações.

Cultura popular

Objetivos conseguidos: Cuidar de ti e dos outros; educar para a cidadania, paz e defesa do meio ambiente; motivar os moradores para a participação em iniciativas culturais; desenvolver o teatro, o canto, a dança, a música e a diversidade

cultural e linguística; promover a leitura; apoiar ações de formação profissional e ambiental; familiarizar as pessoas com as novas tecnologias da informação; promover a cooperação entre os povos - «Cuidar de ti!».

Atividades concretizadas: - Pesquisa intergeracional sobre os nossos antepassados com ajuda dos diversos estagiários que passaram pelas diferentes respostas sociais da AML; disseminação do Projecto EcoBairro-Animateca; fomentação dos grupos informais de idosos, crianças e jovens; sessões de formação; atividades ambientais no Parque da Devesa; Internet e redes sociais; celebração dos 32 anos do Edifício das Lameiras, com um programa a alegre e divertido; festas religiosas (Natal; comunhão pascal e Páscoa) e festa popular intergeracional da cultura e dos sabores.

6.2 Coro Vivace Música

O Coro Vivace Música celebrou em Maio 2015 dez anos de existência e uma década a divulgar a cultura através do canto, da solidariedade e do voluntariado.

No ano de 2015 o Coro Vivace Música participou e realizou as seguintes iniciativas:

10 de janeiro - O Coro Vivace Música, a convite da Banda de Música de Vila Nova de Famalicão, esteve presente na Casa das Artes para participar no Concerto de Ano Novo;

21 de março - Concerto de Páscoa na Igreja Matriz Nova, programa da Semana Santa de V. N. de Famalicão: participaram os Coros da Paróquia de santo Adrião, Coro Capela Marta da Póvoa de Varzim, por nós convidado e Coral Vivace Música da AML;

05 de abril - Domingo de Páscoa, cantou na celebração da eucaristia no Centro Social das Lameiras;

24 de maio - Concerto comemorativo do 10º aniversário do Coro Vivace Música e 30º aniversário do Centro Social das Lameiras, que se realizou na Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, que teve como coros convidados: Coral Didáxis, Coro de Câmara de Barcelos, Coro de Areias de Vilar Barcelos, Grupo Coral da escola Rocha Peixoto e Coro Capela Marta da Póvoa de Varzim;

10 de junho - Participou no XX encontro de coros do Minho, que teve lugar na Igreja de S. Miguel de Vizela.

29 de novembro - Cantou no III Encontro de Música Coral da Póvoa de Varzim, na Igreja da Misericórdia, a convite do Coro Capela Marta daquela cidade;

19 de dezembro, Concerto de Natal na Igreja Matriz Nova de V. N. de Famalicão. Coro Vivace Música da AML, e Coro e Orquestra da ArteEduca - Conservatório de Música de V. N: de Famalicão.

6.3 Lameiras – Boletim Cultural e Informativo

Continuou a ser impresso na sua edição de papel e colocado na página da internet. Continuou a exercer a missão que lhe está atribuída de comunicar com a população e entidades; aprofundar o que significa «cuidar de ti», cuidar dos outros, cuidar da natureza; dar a conhecer as atividades da AML; denunciar as injustiças sociais; promover a comunicação; interagir com o meio; promover os valores da solidariedade, da Paz e preservação do Meio Ambiente; divulgar iniciativas do Município ligadas à habitação, cultura e solidariedade social; dar relevo às ações realizadas pela AML; sensibilizar os inquilinos para o pagamento mensal das rendas de casa, como ato de cidadania.

6.4 Grupo Desportivo

A aposta no desporto permitiu uma ocupação alegre e sadia dos nossos jovens. Prosseguiu-se o dinamismo enraizado na cultura associativa da AML que ajudou a prevenir a delinquência juvenil, o vandalismo e a toxicodependência. Mas também temos que reconhecer que algumas organizações externas, em vez de colaborar, dificultaram todo o trabalho desenvolvido pelo Grupo Desportivo, trazendo alguma desmotivação aos nossos jovens praticantes do futebol de salão, neste caso a AFSA da qual somos filiados.

Objetivos: - Os objetivos definidos para o desporto foram quase todos concretizados, exceto no que diz respeito ao futebol de salão, como se explica mais há frente. O desporto ajudou no lema da Associação, ajudou a "Cuidar de ti!"
Foi diversificada a oferta de práticas desportivas; ocupação dos tempos livres da população em geral e das camadas jovens em particular; desenvolveram-se as capacidades físicas e intelectuais dos seus atletas; preveniu-se pelo desporto, a violência, o racismo, a xenofobia, o stress e a exclusão social; fomentou-se o convívio entre pessoas de diferentes gerações, raças e etnias; educou-se para a solidariedade, a cidadania, a construção da paz e a preservação do meio ambiente; participou-se nas diferentes provas ou campeonatos das modalidades a seguir indicadas.

Atividades:
a) Futebol de Salão: A Equipa sénior sagrou-se campeã da época 2014/15, conquistando também a respetiva taça concelhia no Campeonato Concelhio organizado pela AFSA – Associação de Futebol de salão Amador de Vila nova de Famalicão. No entanto, na altura de fazer a inscrição para a nova época desportiva de 2015/16, por razões que são alheias ao Grupo Desportivo e a esta Associação a Associação de Futebol de Salão Amador, excluiu a equipa principal, do Grupo Desportivo da AML de participar no campeonato concelhio da 1ª divisão de futebol de salão amador, impedindo este de defender a sua posição de campeão concelhio. A direção contestou a decisão, que não foi aceite e teve que recorrer a tribunal com uma providência cautelar, que no fecho do ano civil de 2015 ainda não se encontrava resolvida. Esta atitude da AFSA veio trazer fortes prejuízos para a AML, para os moradores das Lameiras e para a comunidade envolvente, colocando em causa um trabalho de 32 anos, desenvolvido com os moradores do complexo habitacional e social das Lameiras.

b) Secção de Pesca Desportiva: Esta secção iniciou um processo de reestruturação, que ainda prossegue em articulação com a Animateca do edifício das Lameiras. Pretende-se que se torne mais atraente e apelativa. A formação prevista para a iniciação de jovens na pesca desportiva e a aprendizagem na construção do seu próprio instrumento de pesca não foi conseguida, por dificuldades de saúde de alguns dos seus voluntários.

d) Outras atividades desportivas: Continuou o intercâmbio desportivo de recreação, como: Atletismo, Basquetebol, Voleibol, Badmington, Ténis de Mesa, entre outras.

Recursos: Utilizou-se no desenvolvimento desportivo os seguintes recursos: campo de jogos; balneários; instalações próprias; transportes; canas de pesca; oficina; formação; mar; rios; barragens; lagos e lagoas; Parque da Devesa; pavilhões municipais.

7. Investimentos

As perspetivas apontavam, no início de 2015 para um pequeno abrandamento na crise financeira que se tem prolongado no tempo, mas para esta instituição da economia social, não foi assim que aconteceu. Este foi o ano mais difícil desde o início do milénio. Tivemos menos receitas e também gastámos menos, mas não o suficiente. Foi necessário responder a algumas emergências, que tiveram a ver com a manutenção das instalações que não estavam previstas, como a substituição de uma das coberturas do Centro Social e não permitiu concretizar os investimentos previstos, originando no final do ano um saldo negativo no valor de 19.381,03 €, algo que não se verificava há muitos anos nesta casa.

Mesmo assim conseguimos significativas poupanças, no gás e energia.

1. **Divulgação:** Boletim cultural; página web, Facebook; Imprensa e rádio local; reuniões com os encarregados de educação; colaboradores e Conselho de Moradores.

Acompanhamento e avaliação
O sistema alimentar foi auditado mensalmente por uma equipa especializada. As ementas foram elaboradas com o acompanhamento mensal de um nutricionista. Foram realizadas três auditorias, duas internas e uma externa, que identificaram aspetos positivos, assinalando significativas melhorias, no desempenho das diferentes respostas sociais e, também, algumas debilidades que foram corrigidas de imediato. Uma das finalidades da nossa política associativa é, e

continuará a ser, a melhoria contínua dos serviços prestados e oferecidos à comunidade, daí que a AML valorize as auditorias constantes ao desempenho dos nossos profissionais, instalações e viaturas.

8. Conclusão Final

«Cuidar de ti» foi o título do Plano de Ação que a AML apresentou para 2015. Este relatório, apresenta agora, de forma sucinta, a forma como foram concretizadas todas as atividades e ações nele previstas. Concluímos que houve um forte empenho de todos os seus atores, desde o pessoal funcionário, equipa técnica, direção e restantes corpos gerentes, Conselho de Moradores e as dezenas de voluntários que diariamente apoiam esta Associação.

Aprovado em reunião de direção 01 de março de 2016

O Presidente da Direcção

Jorge Manuel Ribeiro Faria

Submetido à apreciação discussão e votação da Assembleia-geral em 21 de março de 2016, foi aprovado por unanimidade dos associados presentes.

O Presidente da Assembleia Geral

José Maria Carneiro da Costa